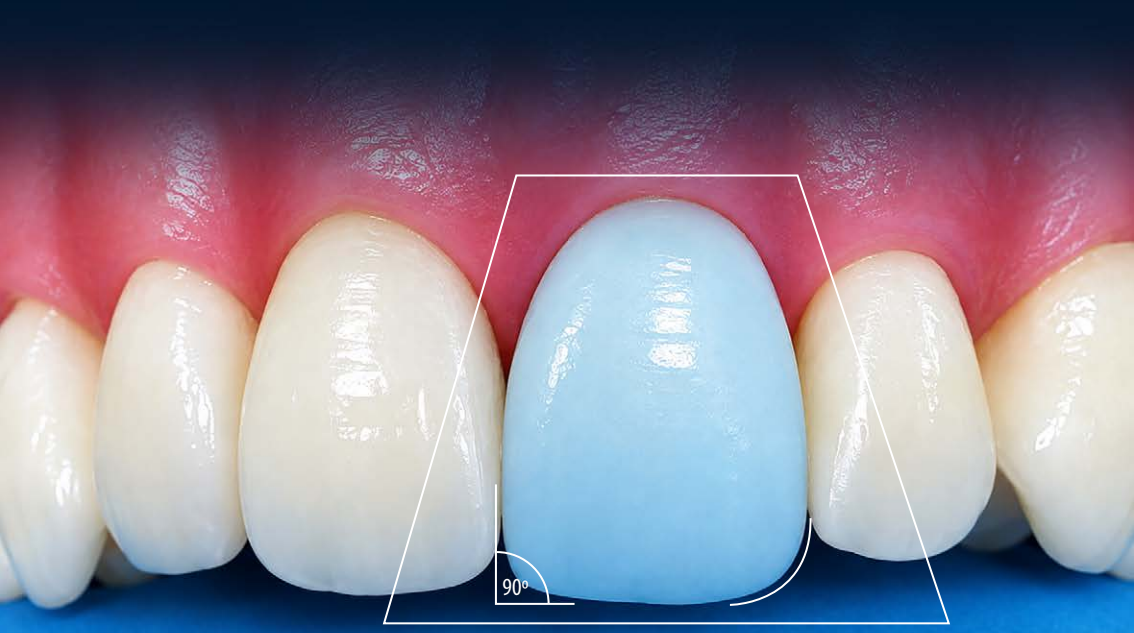
BIANCA DE PONTES SANTIAGO XAVIER
ISABELA ALBUQUERQUE PASSOS FARIAS
DAYANE FRANCO BARROS MANGUEIRA LEITE
AUTORAS

ESCULTURA DENTAL EM CERA

do contorno ao brilho



Editora UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Terezinha Domiciano Dantas Martins
Reitora

Mônica Nóbrega
Vice-Reitora

Editora UFPB

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Diretora Geral da Editora UFPB

Aline dos Santos Deiró
Vice-Diretora da Editora UFPB

Rildo Coelho
Coordenador de Editoração

ESCULTURA

DENTAL

EM CERA

do contorno ao brilho

1ª Edição – 2026

Esta obra integra a publicação de livros digitais (e-books) do Edital 01/2025 da Editora UFPB, em regime de fluxo contínuo.
A chamada pública visa fomentar a divulgação da produção científica, literária, artística e didático-pedagógica da comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba, contemplando obras de autoria individual, coautoria ou coletâneas.

Direitos autorais 2026 - Editora da UFPB

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, SEU TEOR, SUA REVISÃO E SUA NORMALIZAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

OS DIREITOS DE PROPRIEDADE DESTA EDIÇÃO SÃO RESERVADOS À:

Editora UFPB
Cidade Universitária, Campus I – Prédio da Editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB CEP 58.051-970
Site: ufpb.br/editora
Instagram: @editoraufpb
E-mail: atendimento@editora.ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

EDITORA ASSOCIADA À ABEU
abeu.org.br

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite
AUTORAS

ESCULTURA DENTAL EM CERA

do contorno ao brilho

Editora UFPB
João Pessoa
2026

CONSELHO EDITORIAL – Editora UFPB
Portaria N° 202, de 08 de agosto de 2025 – Reitoria

Geysa Flávia C. de Lima Nascimento – Presidente | Editora UFPB
Alexandre Coelho Serquiz | Ciências da Saúde
Daniel Araújo de Macedo | Engenharias
Eduardo Rodrigues Viana de Lima | Ciências Exatas e da Natureza
Franklin Kaic Dutra-Pereira | Ciências Biológicas
Gustavo Barbosa de Mesquita Batista | Ciências Humanas
José Ferrari Neto | Linguística, Letras e Artes
Maurício Rombaldi | Ciências Humanas
Milton César Costa Campos | Ciências Agrárias
Tiago Bernardon de Oliveira | Ciências Humanas
Márcia Félix da Silva | Interdisciplinar
Viviane da Costa Freitag | Ciências Sociais Aplicadas

Catalogação na fonte: **Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

X3e Xavier, Bianca de Pontes Santiago.
Escultura dental em cera : do contorno ao brilho [recurso eletrônico] / Bianca de Pontes Santiago, Isabela Albuquerque Passos de Farias e Dayane Franco Barros Mangueira Leite. – Dados eletrônicos - João Pessoa : Editora UFPB, 2026.

E-book.
Modo de acesso : http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/
ISBN: 978-65-5942-341-5
DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.1456

1. Odontologia. 2. Escultura dental. 3. Ceroplastia dental. I. Farias, Isabela Albuquerque Passos de. II. Leite, Dayane Franco Barros Mangueira. III. Título.

UFPB/BC CDU 616.314

Como citar a publicação no todo (ABNT 6023:2018):
XAVIER, Bianca de Pontes Santiago; FARIAS, Isabela Albuquerque Passos; LEITE, Dayane Franco Barros Mangueira. **Escultura dental em cera:** do contorno ao brilho. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2026. Acesso: ___/___/____.

APRESENTAÇÃO

Este e-book é uma obra didática desenvolvida com o propósito de apoiar o ensino e a aprendizagem da Escultura Dental.

Os conteúdos foram organizados pedagogicamente em seis capítulos com objetivos e linguagem acessível. A referência atualizada está elencada. Os capítulos abordam didaticamente o passo a passo detalhado da ceroplastia de dentes articulados em manequim dos seguintes dentes: incisivo central superior, canino superior, primeiro pré-molar superior, segundo pré-molar inferior, primeiro molar inferior e primeiro molar superior.

A ceroplastia é uma atividade essencial na formação do cirurgião-dentista, pois possibilita a compreensão da morfologia dentária e o desenvolvimento da habilidade manual indispensável à prática clínica.

Esta obra didática foi produzida pela monitora Bianca de Pontes Santiago Xavier e orientada pelas professoras Isabela Albuquerque Passos Farias e Dayane Franco Barros Mangueira Leite do componente curricular Escultura Dental do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Espera-se que este e-book contribua na formação acadêmica, no aperfeiçoamento contínuo da técnica, na fixação do conhecimento da Anatomia Dental, na percepção visual e nas noções básicas de Oclusão.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 CEROPLASTIADO DENTE 21 11

1 GOTEJAMENTO 12

2 ALINHAMENTO 14

3 CONVERGÊNCIA 15

4 BORDA INCISAL 16

5 FOSSA LINGUAL 17

6 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO 18

7 MAMELÕES 19

8 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 20

9 ACABAMENTO E POLIMENTO 21

CAPÍTULO 2 CEROPLASTIADO DENTE 23 23

1 GOTEJAMENTO 24

2 ALINHAMENTO 25

3 CONVERGÊNCIA 26

4 BORDA INCISAL 27

5 FOSSAS LINGUAIS 29

6 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO 30

7 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 31

8 ACABAMENTO E POLIMENTO 31

CAPÍTULO 3 CEROPLASTIADO DENTE 24 33

1 GOTEJAMENTO 34
2 ALINHAMENTO 34
3 CONVERGÊNCIA 36
4 FACE OCLUSAL 37
5 MARCAÇÃO DO SULCO PRINCIPAL E DOS "V"s 38
6 CÚSPIDES 39
7 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS 40
8 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO 41
9 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 42
10 ACABAMENTO E POLIMENTO 43

CAPÍTULO 4 CEROPLASTIADO DENTE 35 44

1 GOTEJAMENTO 45
2 ALINHAMENTO 45
3 CONVERGÊNCIA 47
4 MARCAÇÃO DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"s 49
5 CÚSPIDE VESTIBULAR 51
6 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL 52
7 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL 52
8 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS 53
9 TRABALHO POR FORA 54
10 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO 55
11 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 56
12 ACABAMENTO E POLIMENTO 56

CAPÍTULO 5 CEROPLASTIADO DENTE 36 58

1 GOTEJAMENTO 59
2 ALINHAMENTO 59
3 CONVERGÊNCIA 61
4 MARCAÇÃO DA FÓSSULA CENTRAL, DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"s 63

5 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL 66
6 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL 67
7 CÚSPIDE MÉSIO-VESTIBULAR 68
8 CÚSPIDE VESTÍBULO-MEDIANA 69
9 CÚSPIDE DISTO-VESTIBULAR 70
10 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS 71
11 TRABALHO POR FORA 72
12 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 77
13 ACABAMENTO E POLIMENTO 77

CAPÍTULO 6 CEROPLASTIADO DENTE 26 79

1 GOTEJAMENTO 80
2 ALINHAMENTO 80
3 CONVERGÊNCIA 81
4 CONTORNO LOSÂNGICO 83
5 MARCAÇÃO DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"s 84
6 CÚSPIDE MÉSIO-VESTIBULAR 86
7 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL 87
8 CÚSPIDE DISTO-VESTIBULAR 88
9 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL 89
10 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS 90
11 TRABALHO POR FORA 92
12 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO 95
13 ACABAMENTO E POLIMENTO 96

REFERÊNCIA 98

SOBRE AS AUTORAS 99

CAPÍTULO 1

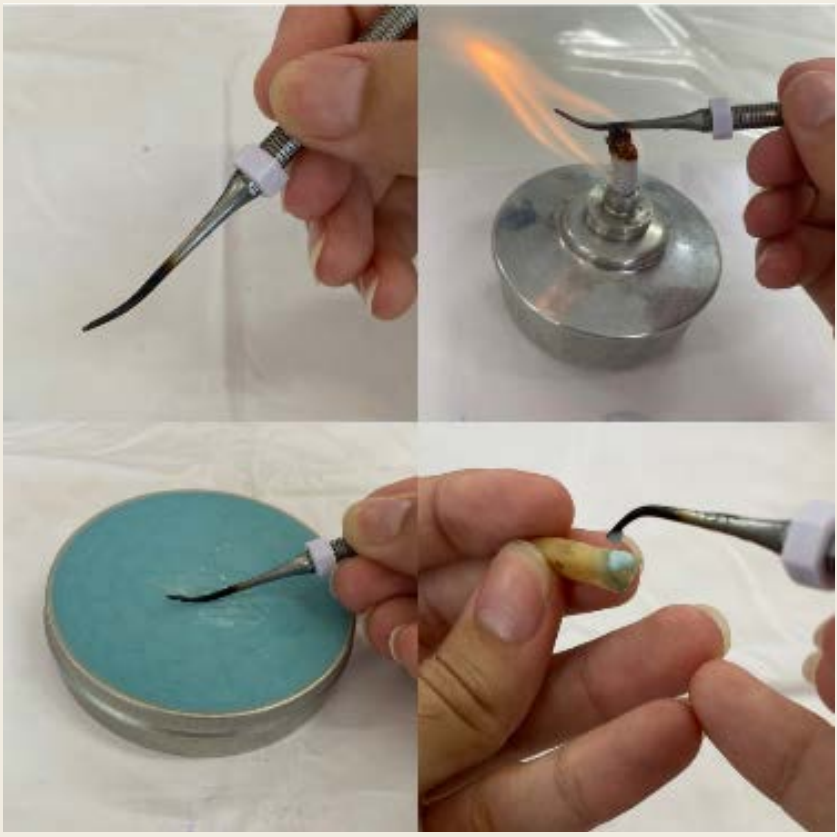
CEROPLASTIA DO DENTE 21

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel (Figura 1).

Figura 1. Demonstração do gotejamento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

- Goteje 4 gotas de cera nas faces vestibular e lingual e 3 gotas nas faces proximais (Figura 2).

Figura 2. Demonstração das gotas no troquel.

Fonte: Autoria própria, 2026.

- Acrescente mais cera para unir as gotas, preenchendo toda a face. Esquente o gotejador e regularize a cera.
- Repita esse processo até conseguir excesso de cera (Figura 3).

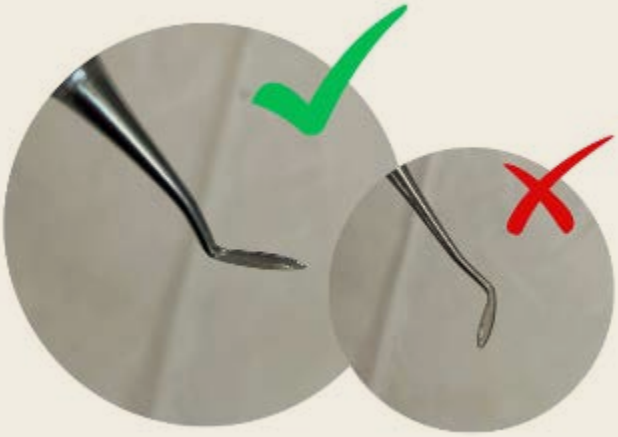
Figura 3. Sequência até atingir o excesso de cera.

Fonte: Autoria própria, 2026.

2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback (Figura 4) até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Na face vestibular, deixe a bossa vestibular no terço cervical (Figura 5). Na face lingual, deixe o cíngulo no terço cervical (Figura 6).

Figura 4. Demonstração do lado correto de uso do Hollenback para o desgaste.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 5. Sequência do desgaste para alinhamento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 6. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

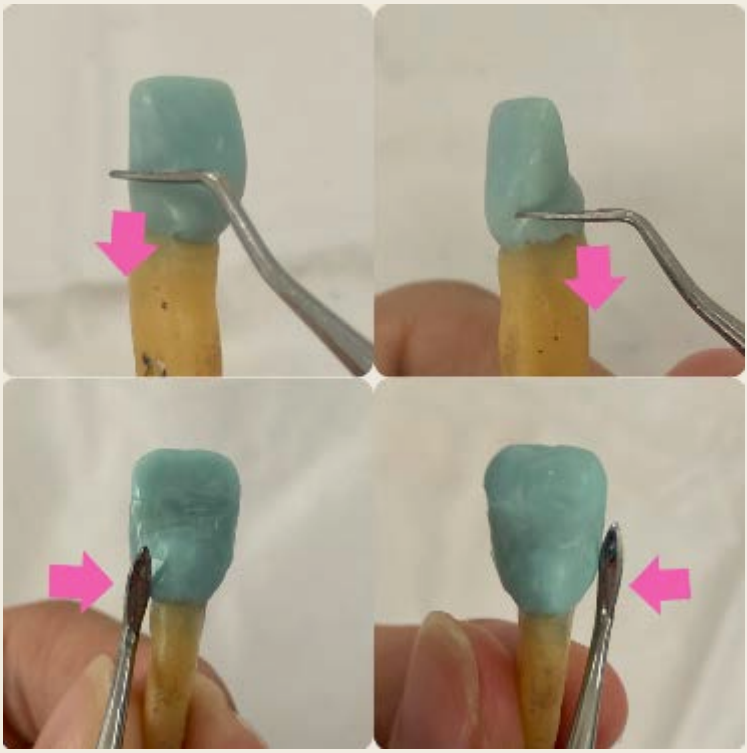
Fonte: Autoria própria, 2026.

3 CONVERGÊNCIA

- Para o colo: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal.

- Para LINGUAL: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a lingual, com intuito de deixar a face lingual menor que a face vestibular (Figura 7).

Figura 7. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.

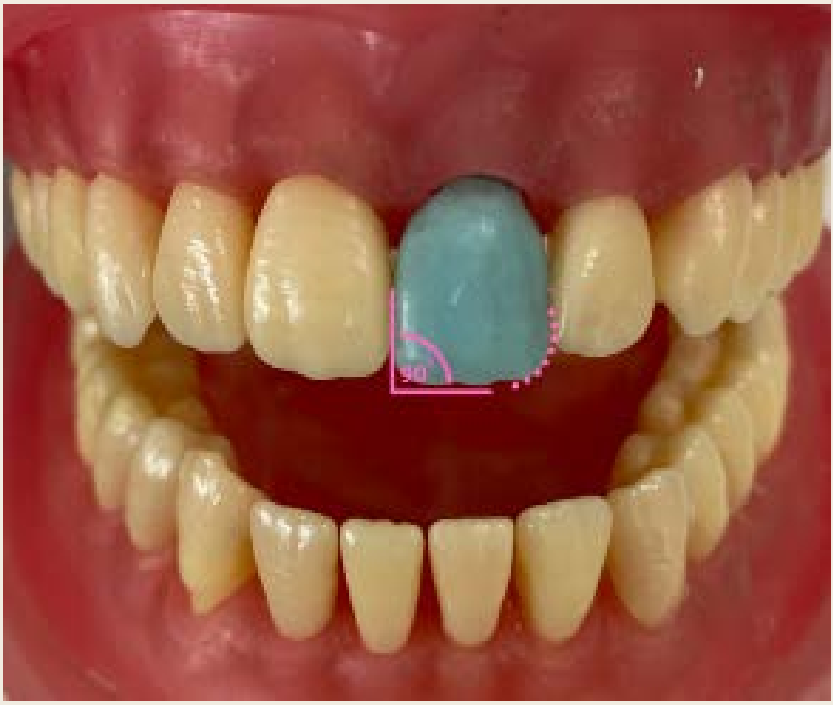


Fonte: Autoria própria, 2026.

4 BORDA INCISAL

- Desgaste a borda incisal inclinada para distal até obter a mesma altura do dente 11. Deixe o ângulo mesial relativamente reto e o ângulo distal arredondado (Figura 8).

Figura 8. Demonstração da borda incisal e ângulos. Fonte:

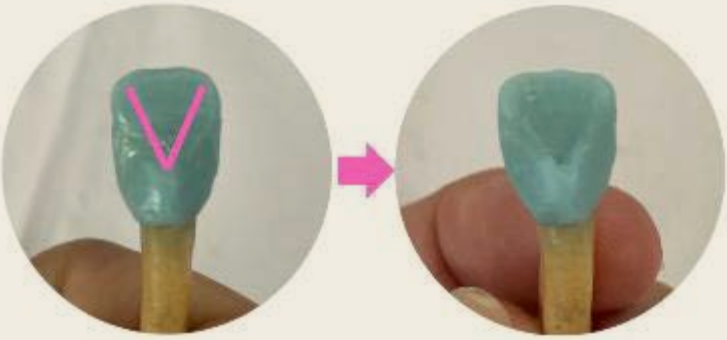


Autoria própria, 2026.

5 FOSSA LINGUAL

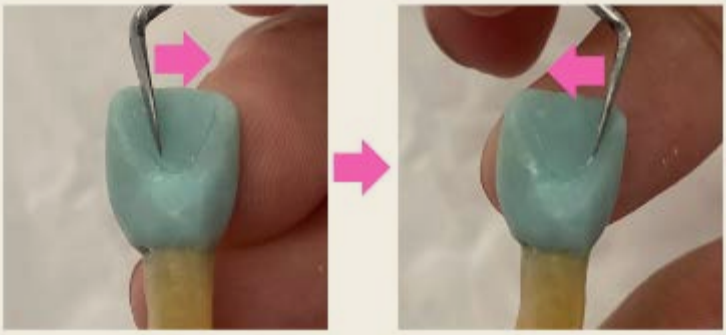
- Defina a fossa lingual em formato de "V", deixando as cristas marginais espessas próximo ao cíngulo e estreitas próximo aos ângulos. O desgaste precisa ser no limite entre crista marginal e fossa lingual (Figuras 9 e 10).

Figura 9. Formato de "V" da fossa lingual.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 10. Desgaste da fossa lingual seguindo a indicação das setas.

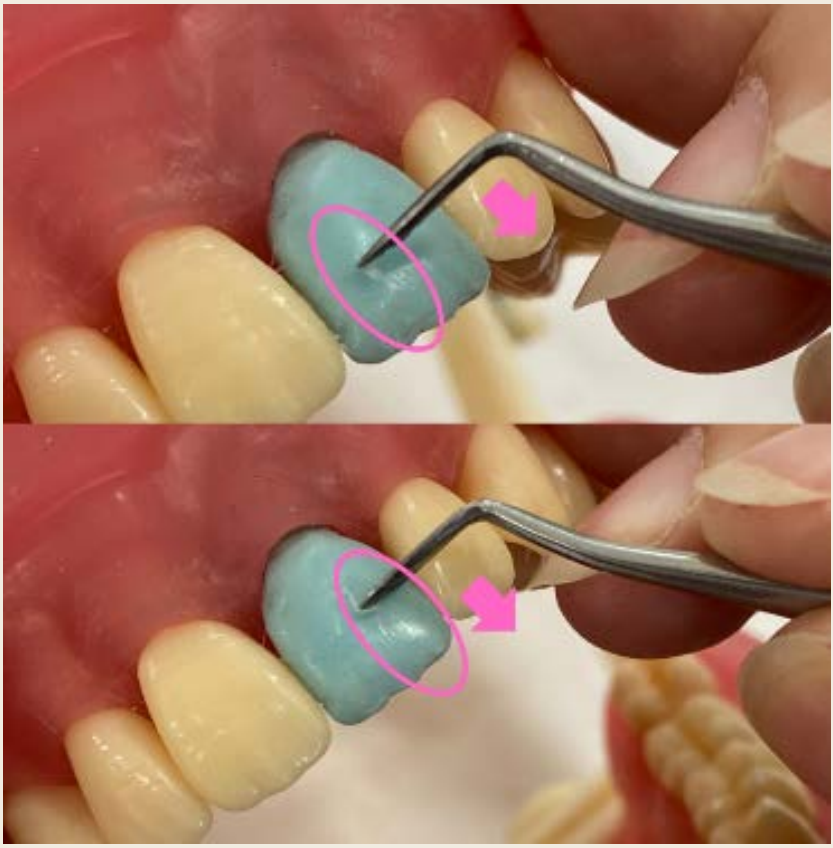


Fonte: Autoria própria, 2026.

6 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO

- Na face vestibular, posicione o esculpidor de Hollenback no terço médio e arraste até o terço incisal, definindo os sulcos de desenvolvimento mesial e distal (Figura 11).

Figura 11. Demonstração dos sulcos de desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

7 MAMELÕES

- Na borda incisal, acompanhando os sulcos de desenvolvimento, desgaste os mamelões em formato arredondado (Figura 12).

Figura 12. Definição dos mamelões.

Fonte: Autoria própria, 2026.

8 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes inferiores.
- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

9 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 13 e 14).

Figura 13. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 14. Resultado final do dente 21.

Fonte: Autoria própria, 2026.

CAPÍTULO 2

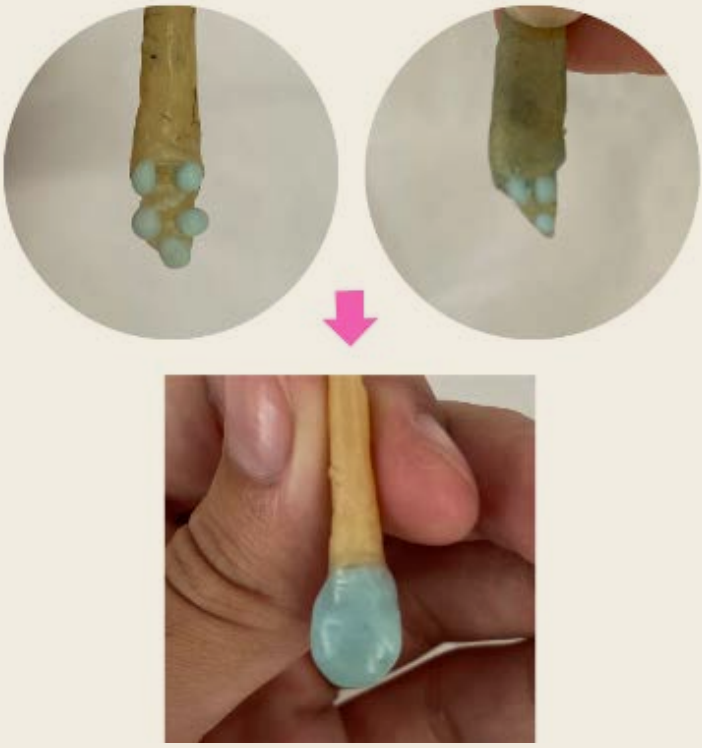
CEROPLASTIA DO DENTE 23

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel.
- Goteje 5 gotas de cera nas faces vestibular e lingual e 3 gotas nas faces proximais (Figura 1).
- Acrescente mais cera para unir as gotas, preenchendo toda a face. Esquente o gotejador e regularize a cera.
- Repita esse processo até conseguir excesso de cera.

Figura 1. Demonstração do gotejamento.

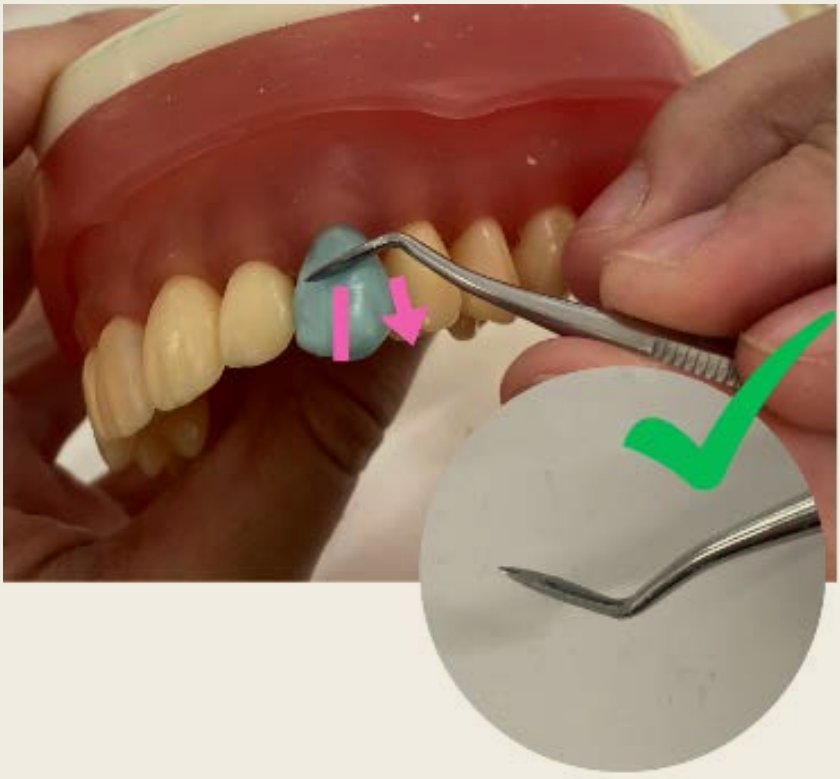


Fonte: Autoria própria, 2026.

2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback (Figura 2) até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Na face vestibular, desgaste em formato de "telhado" para definir o lóbulo mediano deslocado para mesial, deixando a bossa vestibular no terço cervical. Na face lingual, desgaste da mesma forma para definir a crista lingual deslocada para mesial, deixando o cíngulo no terço cervical (Figura 3).

Figura 2. Desgaste para alinhamento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

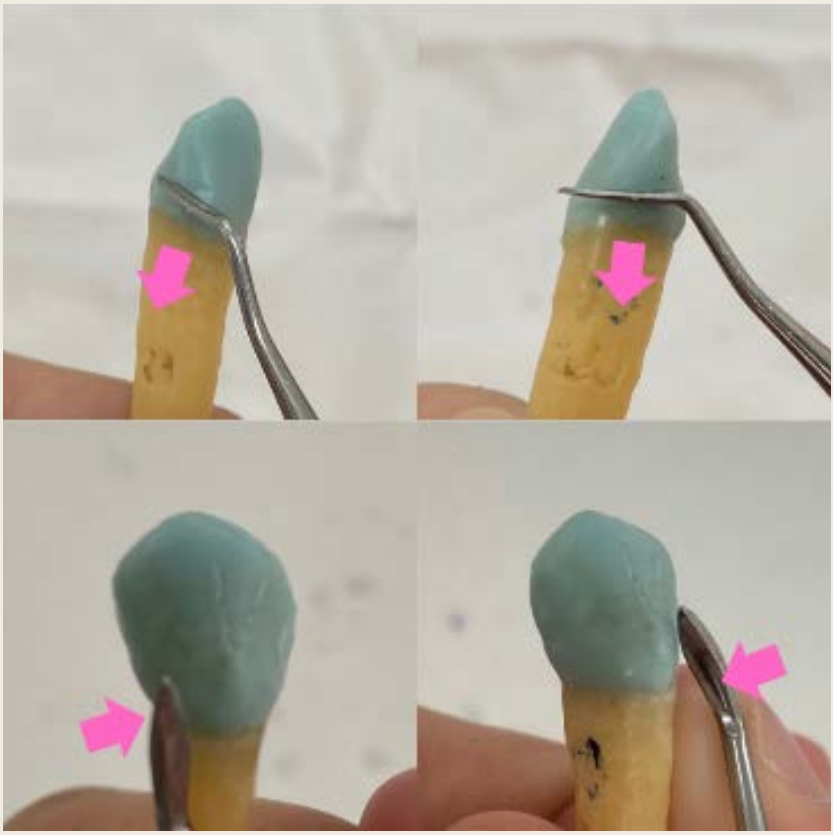
Figura 3. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

Fonte: Autoria própria, 2026.

3 CONVERGÊNCIA

- PARA O COLO: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal.
- PARA LINGUAL: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a lingual, com intuito de deixar a face lingual menor que a face vestibular (Figura 4).

Figura 4. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.



Fonte: Autoria própria, 2026.

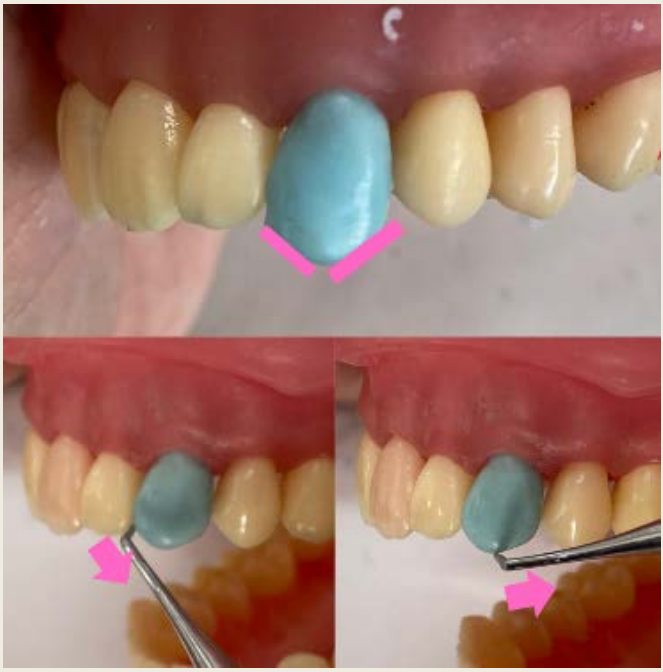
4 BORDA INCISAL

- Desgaste a borda incisal até obter a mesma altura do dente 13 (Figura 5), definindo o segmento mesial menor e menos inclinado e segmento distal maior e mais inclinado. Deixe o ângulo mesial relativamente reto e o ângulo distal arredondado (Figura 6).

Figura 5. Comparação do diâmetro cérvico-incisal dos dentes 13 e 23.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 6. Demonstração da borda incisal.

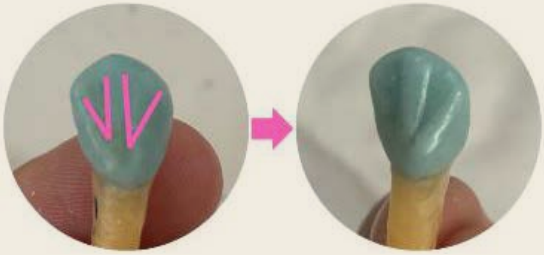


Fonte: Autoria própria, 2026.

5 FOSSAS LINGUAIS

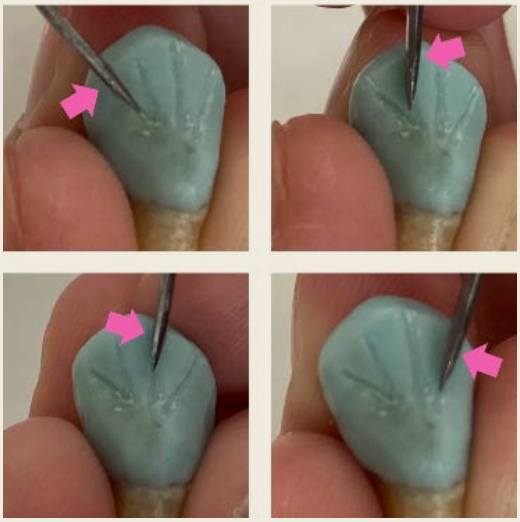
- Defina as fossas linguais em formato de "V", deixando as cristas marginais espessas próximo ao cíngulo e estreitas próximo aos ângulos. A fossa mesial é menor que a fossa distal em largura e extensão. O desgaste precisa ser no limite entre crista marginal e fossa e entre crista lingual e fossa (Figuras 7 e 8).

Figura 7. Formato de "V" das fossas linguais.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 8. Desgaste das fossas linguais seguindo a indicação das setas.

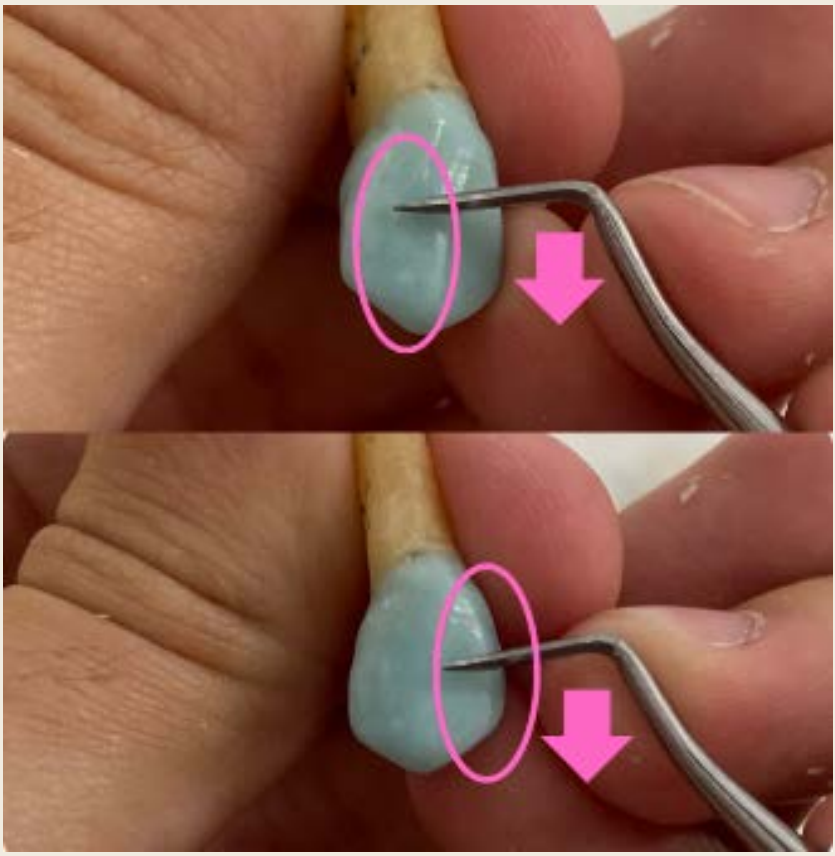


Fonte: Autoria própria, 2026.

6 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO

- Na face vestibular, posicione o esculpidor de Hollenback no terço médio e arraste até o terço incisal, definindo os sulcos de desenvolvimento mesial e distal (Figura 9).

Figura 9. Demonstração dos sulcos de desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

7 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes inferiores.
- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

8 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 11. Resultado final do dente 23.

Fonte: Autoria própria, 2026.

CAPÍTULO 3

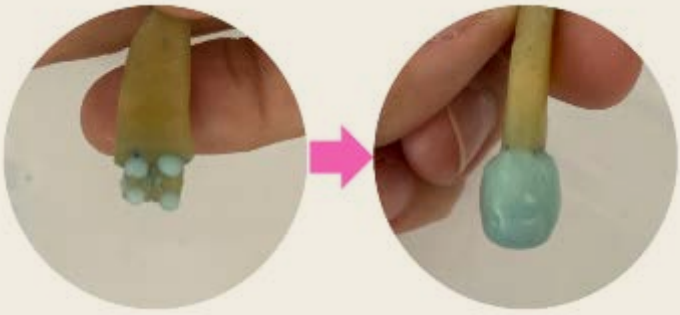
CEROPLASTIA DO DENTE 24

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel (Figura 1).
- Goteje em todas as faces do troquel até observar que está com excesso. Deixe a face oclusal plana (mesa oclusal). Observe se a altura da mesa oclusal (diâmetro cérvico-oclusal) ficou mais baixa que o dente 23 e mais alta que o dente 25, para respeitar a Curva de Spee.

Figura 1. Demonstração do gotejamento.



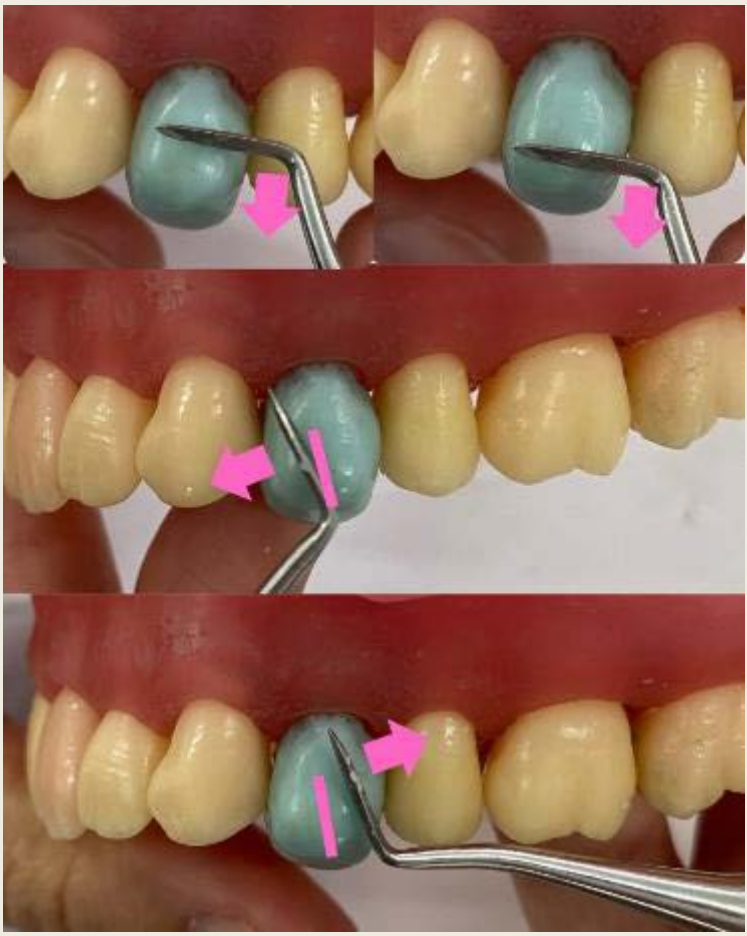
Fonte: Autoria própria, 2026.

2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Na face vestibular, desgaste em formato de "telhado" para definir a crista vestibular deslocada para distal, deixando a

bossa vestibular no terço cervical. Na face lingual, definir a bossa lingual no terço cervical (Figuras 2 e 3).

Figura 2. Desgaste para alinhamento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

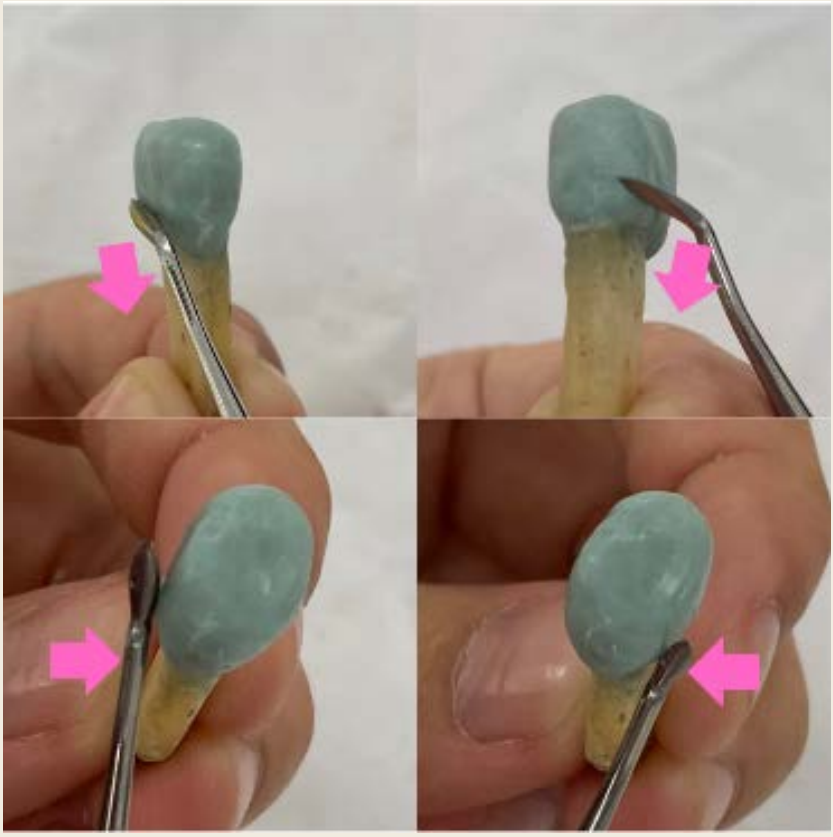
Figura 3. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

Fonte: Autoria própria, 2026.

3 CONVERGÊNCIA

- PARA O COLO: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal.
- PARA LINGUAL: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a lingual, com intuito de deixar a face lingual menor que a face vestibular (Figura 4).

Figura 4. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.



Fonte: Autoria própria, 2026.

4 FACE OCLUSAL

- Desgaste em formato de "telhado" na diagonal, deixando a cúspide vestibular mais alta e deslocada para distal e a cúspide lingual mais baixa e deslocada para mesial (Figura 5).

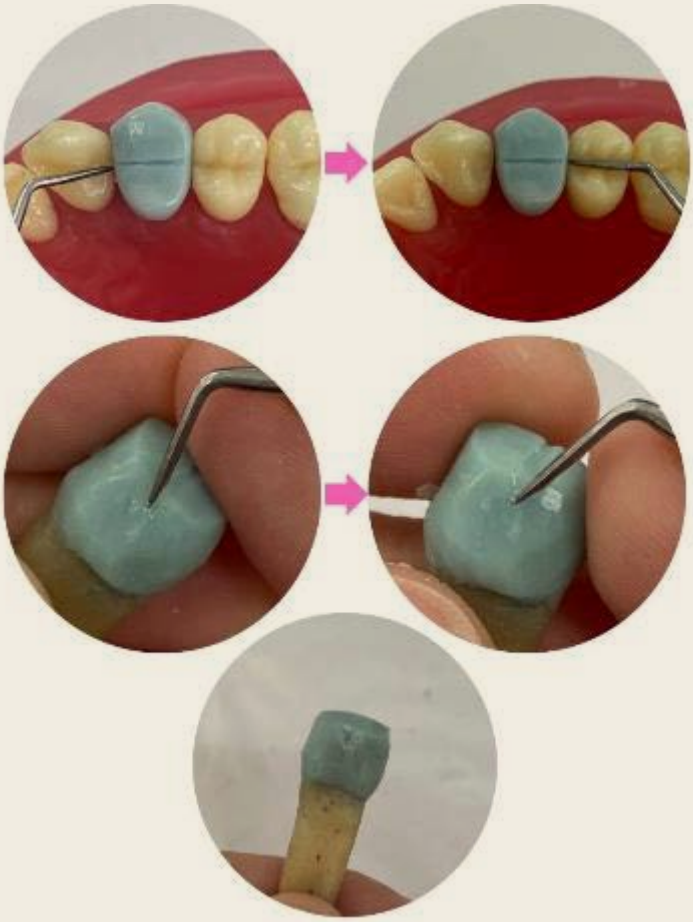
Figura 5. Desgaste no sentido indicado pelas setas para definição do "telhado".

Fonte: Autoria própria, 2026.

5 MARCAÇÃO DO SULCO PRINCIPAL E DOS "V"S

- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco principal mésio-distal deslocado para lingual e alinhado com o dente vizinho.
- Com a ponta do Hollenback, na altura da crista marginal do dente vizinho, marque um ponto nas faces proximais e realize um pequeno desgaste no formato da letra "V" (Figura 6).

Figura 6. Marcação do sulco principal e dos "V"s.



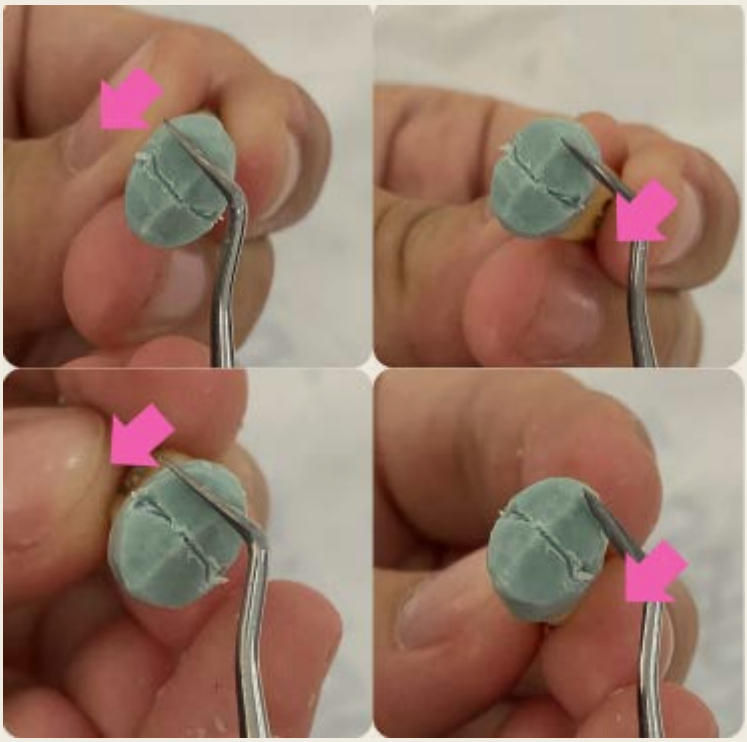
Fonte: Autoria própria, 2026.

6 CÚSPIDES

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco, formando duas "ladeirinhas" na cúspide vestibular com a aresta deslocada para distal, e duas "ladeirinhas" na cúspide lingual com aresta bem deslocada para mesial (Figura 7).

Obs: Seguir a ordem de volume decrescente: vestibular > lingual.

Figura 7. Desgaste em direção ao sulco no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

7 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS

- Risque próximo ao final do sulco principal um "V" aberto para as cristas marginais, definindo as fóssulas mesial e distal no vértice do "V" (Figura 8).

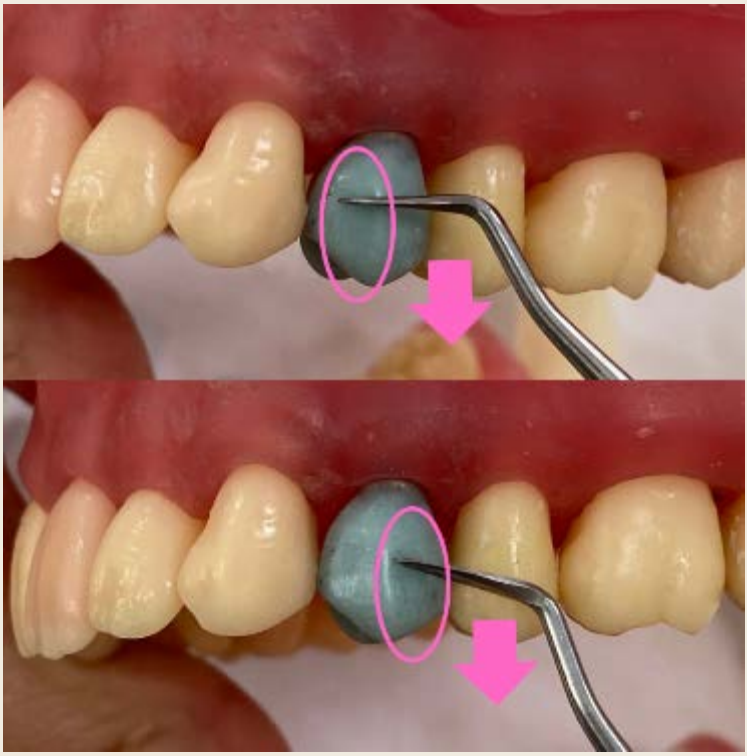
Figura 8. Marcação dos sulcos secundários e fóssulas mesial e distal.

Fonte: Autoria própria, 2026.

8 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO

- Na face vestibular, posicione o esculpidor de Hollenback no terço médio e arraste até o terço oclusal (Figura 9).

Figura 9. Marcação dos sulcos de desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

9 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes inferiores.
- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

10 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 11. Resultado final do dente 24.

Fonte: Autoria própria, 2026.

CAPÍTULO 4

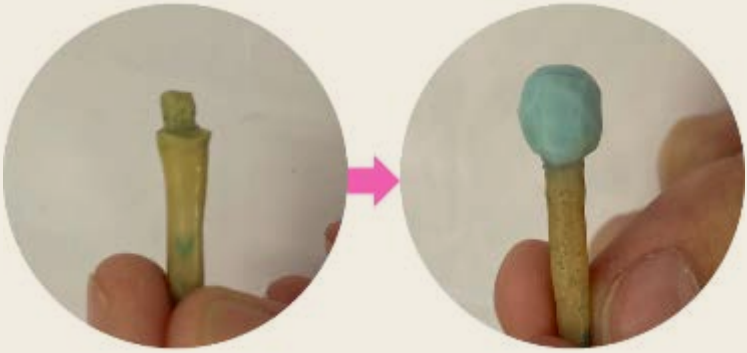
CEROPLASTIA DO DENTE 35

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel (Figura 1).
- Goteje em todas as faces do troquel até observar que está com excesso. Deixe a face oclusal plana (mesa oclusal). Observe se a altura da mesa oclusal (diâmetro cérvico-oclusal) ficou mais baixa que o dente 34 e mais alta que o dente 36, para respeitar a Curva de Spee.

Figura 1. Demonstração do gotejamento.



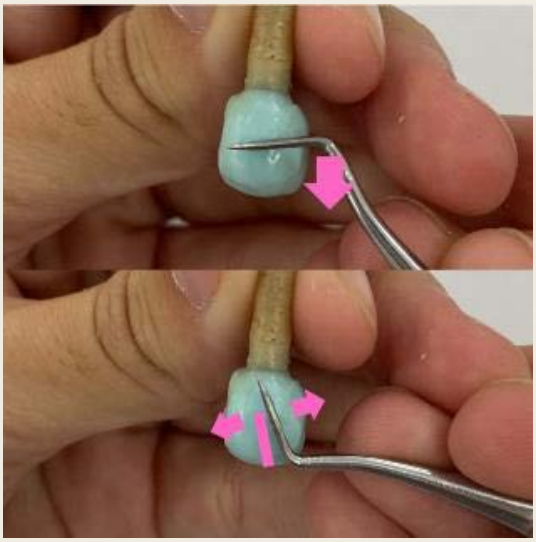
Fonte: Autoria própria, 2026.

2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Na face vestibular, desgaste em formato de "telhado" para definir a crista vestibular deslocada para mesial, deixando

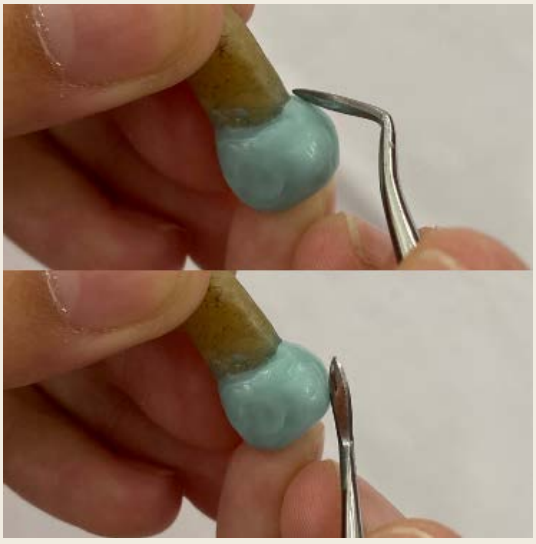
a bossa vestibular no terço cervical. Na face lingual, definir a bossa lingual no terço médio (Figuras 2-4).

Figura 2. Desgaste para alinhamento vestibular.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 3. Desgaste para alinhamento lingual.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 4. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

Fonte: Autoria própria, 2026.

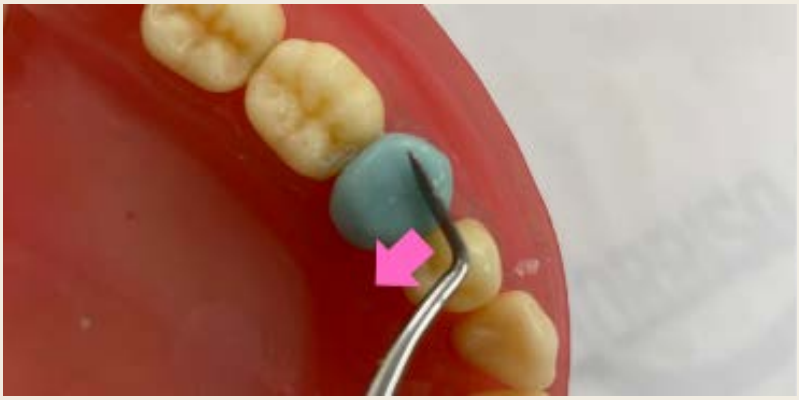
3 CONVERGÊNCIA

- PARA O COLO: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal.
- PARA LINGUAL: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a lingual, com intuito de deixar a face lingual levemente menor que a face vestibular (Figura 5).
- RAMPA PARA LINGUAL: desgaste na mesa oclusal inclinando para a lingual, com intuito de deixar a face lingual mais baixa que a face vestibular (Figura 6).

Figura 5. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 6. Desgaste da rampa para lingual de acordo com a seta.



Fonte: Autoria própria, 2026.

4 MARCAÇÃO DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"S

- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco principal mésio-distal curvilíneo semelhante a um "sorriso" (concavidade para vestibular), alinhado com os dentes vizinhos.
- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco ocluso-lingual deslocado para distal.
- Com a ponta do Hollenback, na altura da crista marginal do dente vizinho, marque um ponto nas faces proximais e realize um pequeno desgaste no formato da letra "V" (Figura 7).

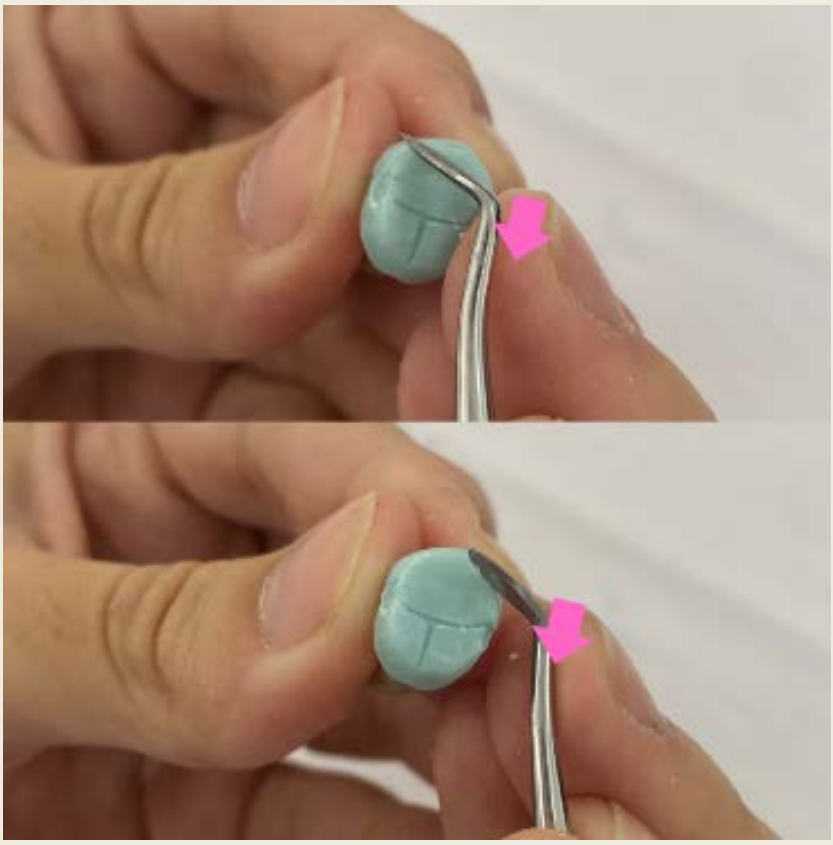
Figura 7. Marcação dos sulcos principais e dos "V"s.

Fonte: Autoria própria, 2026.

5 CÚSPIDE VESTIBULAR

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco, formando duas "ladeirinhas" na cúspide vestibular com a aresta deslocada para mesial (Figura 8).

Figura 8. Desgaste no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

6 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL

- Para definir as vertentes, desgaste em direção aos sulcos mésio-distal e ocluso-lingual. formando duas "ladeirinhas" (Figura 9).

Figura 9. Desgaste no sentido indicado pelas setas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

7 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco mésio-distal, formando duas "ladeirinhas" (Figura 10).

Obs 1: Observar a definição da fóssula central no encontro dos sulcos principais mésio-distal e ocluso-lingual.

Obs 2: Seguir a ordem de volume decrescente: vestibular > mésio-lingual > disto-lingual.

Obs 3: Quando olhar pela face vestibular, não pode ver as cúspides linguais.

Figura 10. Desgaste no sentido indicado pelas setas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

8 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS

- Risque próximo ao final do sulco principal um "V" aberto para as cristas marginais, definindo as fóssulas mesial e distal no vértice do "V" (Figura 11).

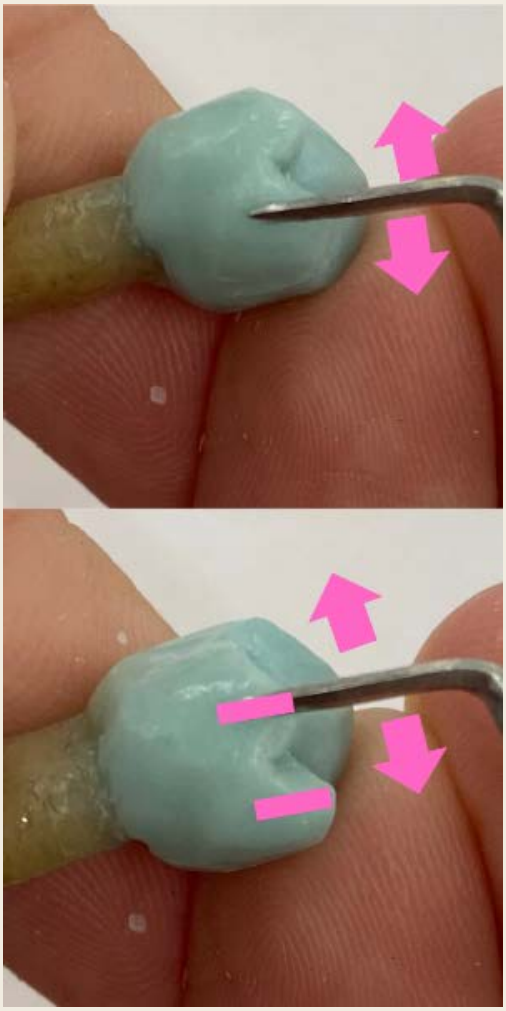
Figura 11. Marcação dos sulcos secundários e fóssulas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

9 TRABALHO POR FORA

- Risque a continuação do sulco ocluso-lingual no terço oclusal da face lingual. Desgaste em direção ao sulco. Desgaste em direção às proximais, definindo as arestas (Figura 12).

Figura 12. Desgaste seguindo a indicação das setas.

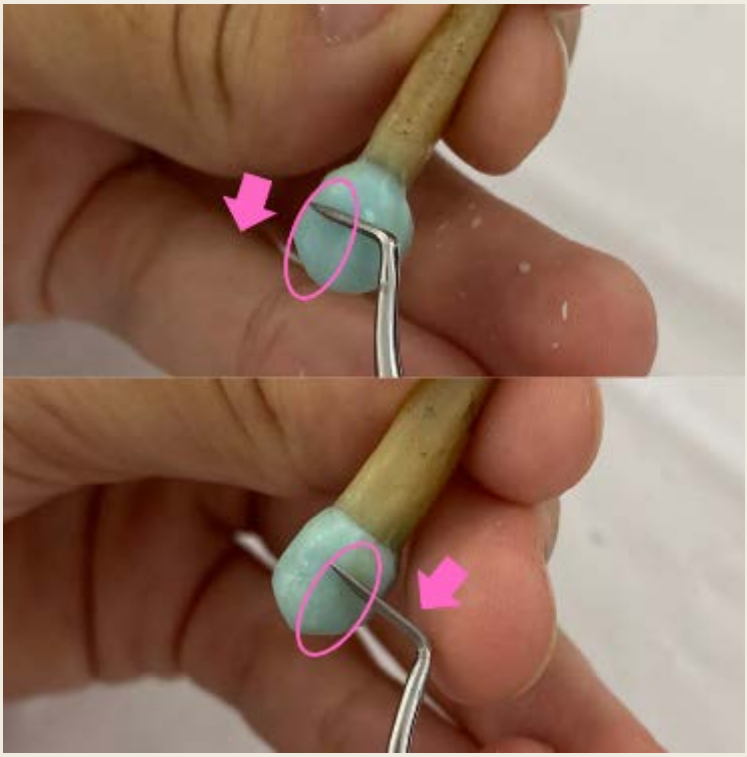


Fonte: Autoria própria, 2026.

10 SULCOS DE DESENVOLVIMENTO

- Na face vestibular, posicione o esculpidor de Hollenback no terço médio e arraste até o terço oclusal (Figura 13).

Figura 13. Marcação dos sulcos de desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

11 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes superiores.
- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

12 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 14 e 15).

Figura 14. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 15. Resultado final do dente 35.

Fonte: Autoria própria, 2026.

CAPÍTULO 5

CEROPLASTIA DO DENTE 36

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel (Figura 1).
- Goteje em todas as faces do troquel até observar que está com excesso. Deixe a face oclusal plana (mesa oclusal). Observe se a altura da mesa oclusal (diâmetro cérvico-oclusal) ficou mais baixa que o dente 35, para respeitar a Curva de Spee.

Figura 1. Demonstração do gotejamento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

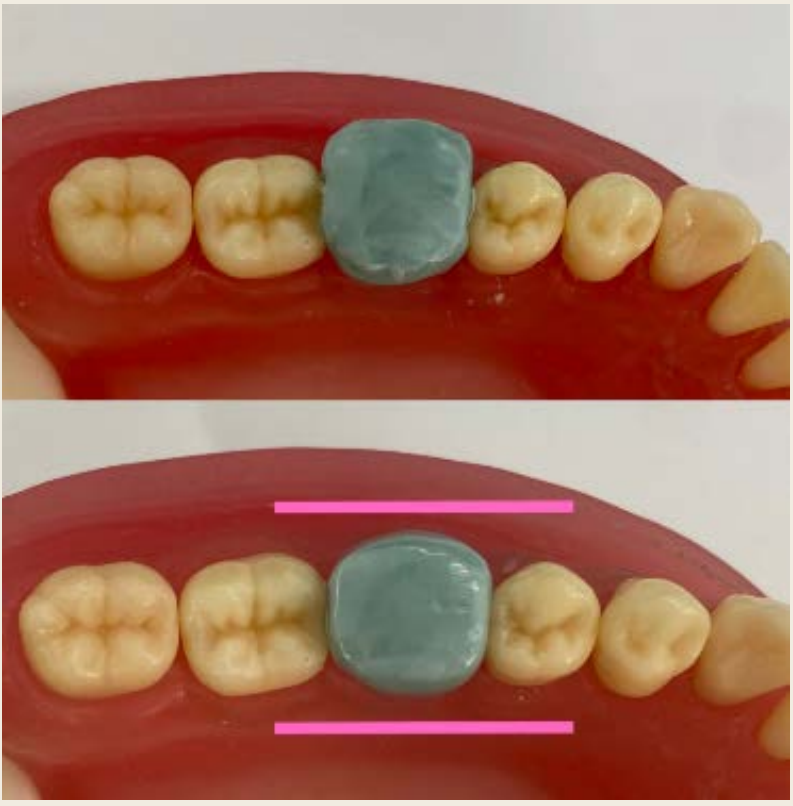
2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Nas faces vestibular e lingual, definir bossa no terço cervical (Figuras 2 e 3).

Figura 2. Desgaste para alinhamento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 3. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

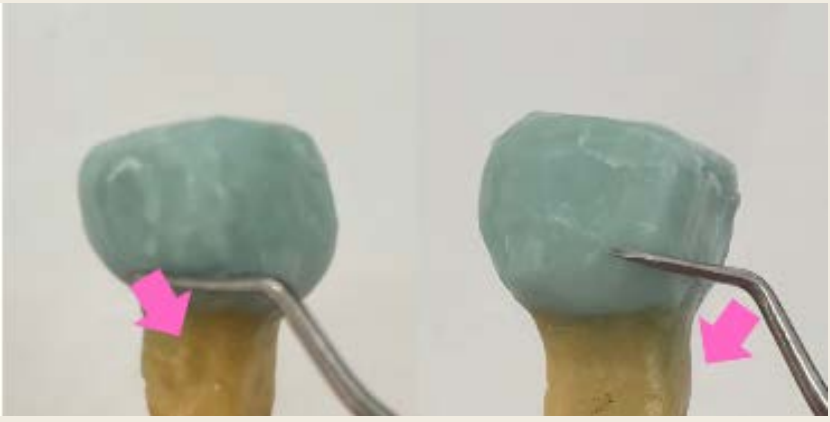


Fonte: Autoria própria, 2026.

3 CONVERGÊNCIA

- PARA O COLO: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal (Figura 4).
- PARA LINGUAL: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a lingual, com intuito de deixar a face lingual menor que a face vestibular (Figura 5).
- PARA DISTAL: desgaste nas faces vestibular e lingual convergindo para a distal, com intuito de deixar a face distal menor que a face mesial (Figura 6).
- RAMPA PARA DISTAL: desgaste na mesa oclusal inclinando para a distal, com intuito de deixar a face distal mais baixa que a face mesial (Figura 7).

Figura 4. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.



Fonte: Autoria própria, 2026.

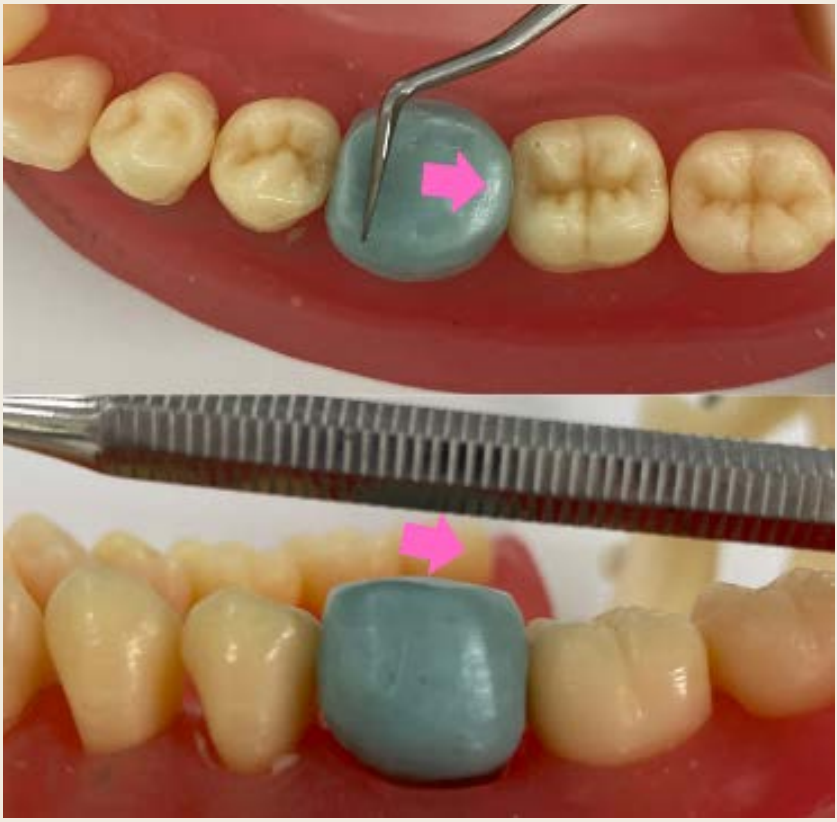
Figura 5. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 6. Convergência para distal.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 7. Desgaste da rampa para distal de acordo com as setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

4 MARCAÇÃO DA FÓSSULA CENTRAL, DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"S

- Feche o manequim para o dente superior marcar a fóssula central (Figura 8).
- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco principal mésio-distal alinhado com os dentes vizinhos e passando pela fóssula central.

- Com a ponta do Hollenback, a partir da fóssula central, risque o sulco ocluso-lingual deslocado para distal, para definir a cúspide mésio-lingual maior que a cúspide disto-lingual.
- Com a ponta do Hollenback, a partir da fóssula central, risque o sulco ocluso-vestíbulo-mesial.
- Com a ponta do Hollenback, a partir do sulco mésio-distal, risque o sulco ocluso-vestíbulo-distal (Figura 9).
- Com a ponta do Hollenback, na altura das cristas marginais dos dentes vizinhos, marque um ponto nas faces proximais e realize um pequeno desgaste no formato da letra "V" (Figura 10).

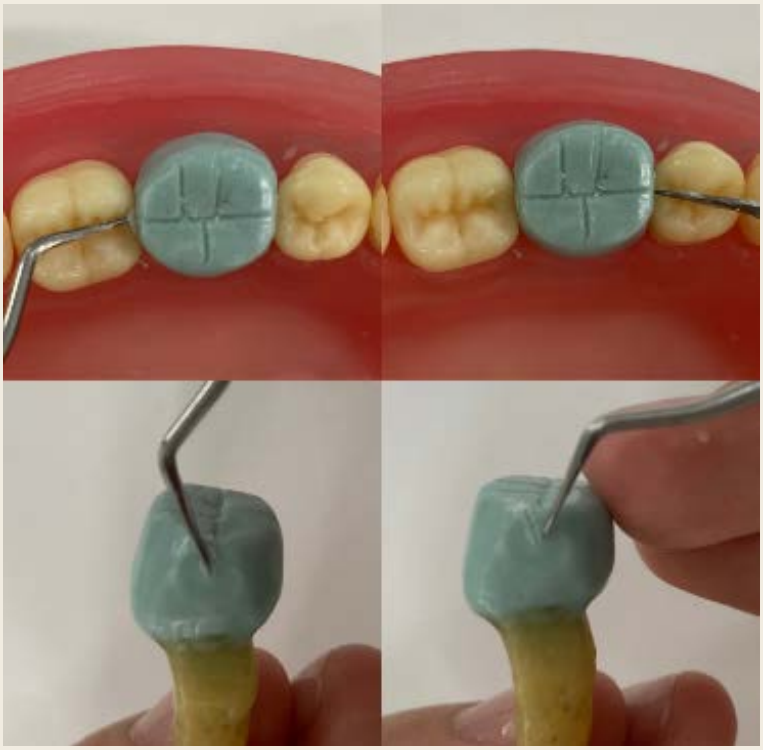
Figura 8. Demonstração da oclusão do manequim para a marcação da fóssula central.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 9. Marcação dos sulcos mésio-distal, ocluso-lingual, ocluso-vestíbulo-mesial e ocluso-vestíbulo-distal.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 10. Demonstração da marcação dos "V"s.

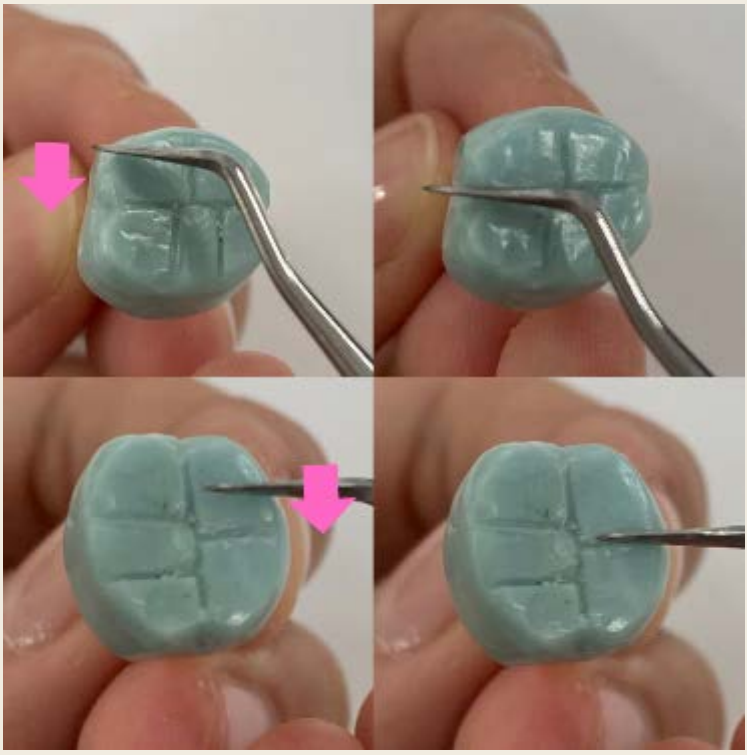


Fonte: Autoria própria, 2026.

5 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL

- Para definir as vertentes, desgaste em direção aos sulcos mésio-distal e ocluso-lingual, formando duas "ladeirinhas" (Figura 11).

Figura 11. Desgaste da cúspide mésio-lingual no sentido indicado pelas setas.

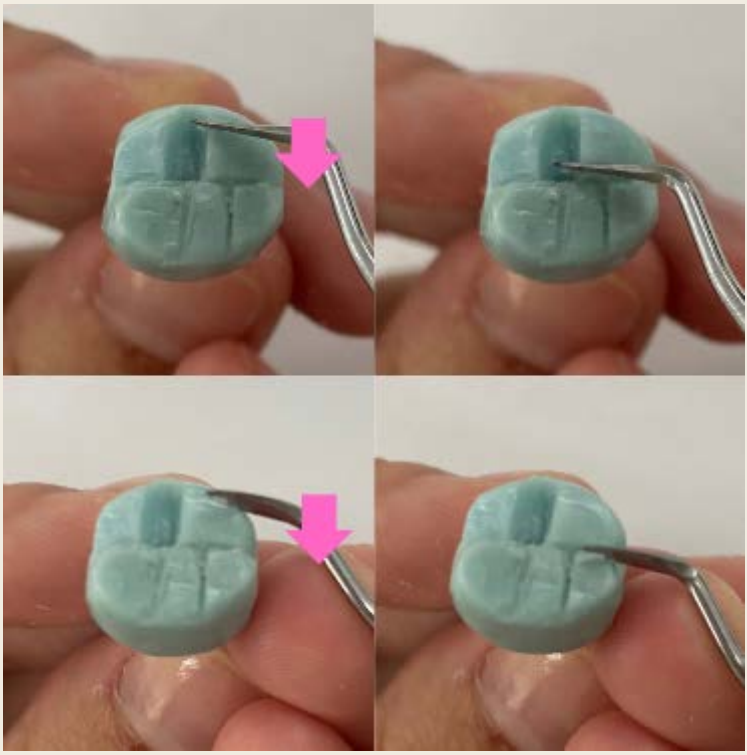


Fonte: Autoria própria, 2026.

6 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco mésio-distal, formando duas "ladeirinhas" (Figura 12).

Figura 12. Desgaste da cúspide disto-lingual no sentido indicado pelas setas.



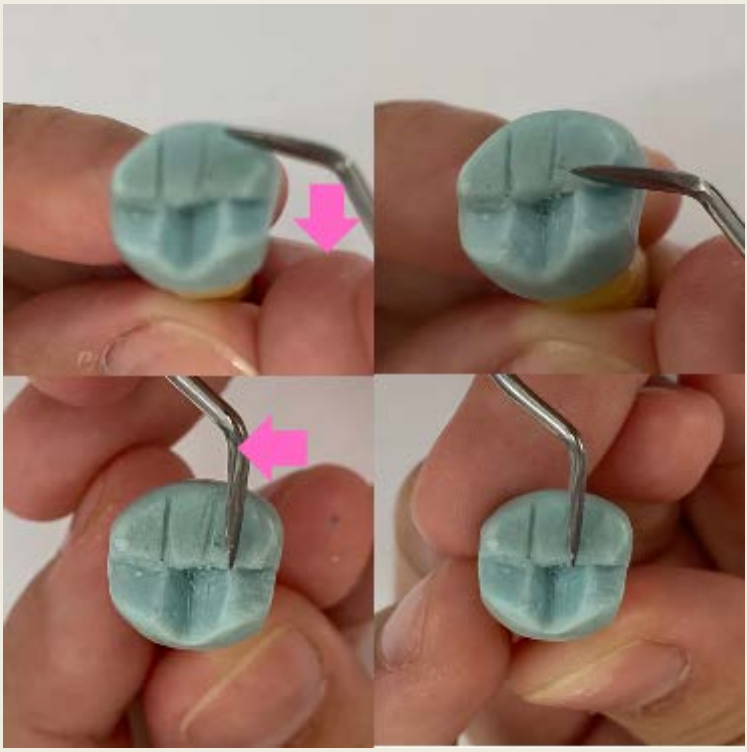
Fonte: Autoria própria, 2026.

7 CÚSPIDE MÉSIO-VESTIBULAR

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco mésio-distal e ocluso-vestíbulo-mesial, formando duas "ladeirinhas" (Figura 13).

  Obs.: A aresta transversal da cúspide mésio-vestibular fica direcionada para aresta transversal da cúspide mésio-lingual.

Figura 13. Desgaste da cúspide mésio-vestibular no sentido indicado pelas setas.



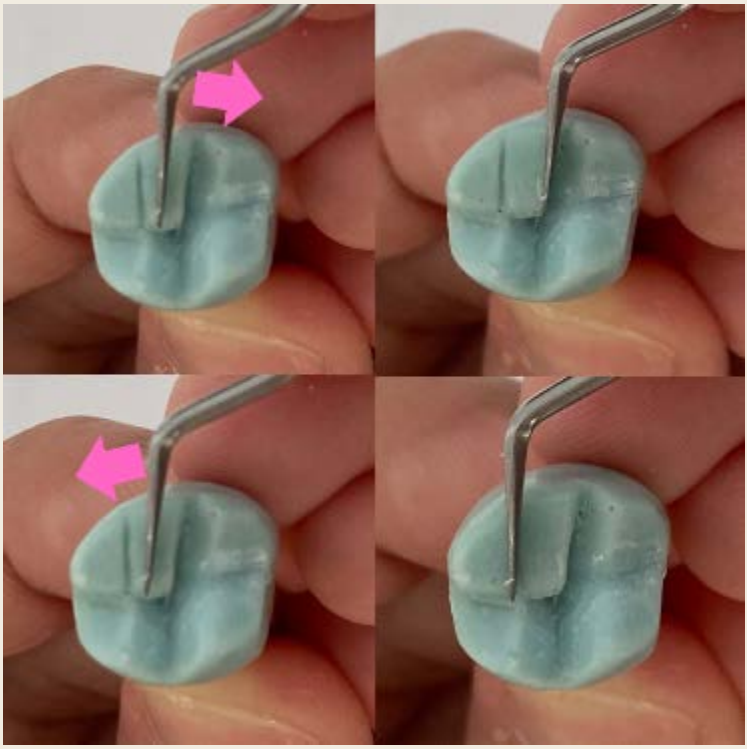
Fonte: Autoria própria, 2026.

8 CÚSPIDE VESTÍBULO-MEDIANA

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco ocluso-vestíbulo-mesial e ocluso-vestíbulo-distal, formando duas "ladeirinhas" (Figura 14).

  Obs.: A aresta transversal da cúspide vestíbulo- mediana fica direcionada para aresta transversal da cúspide disto-lingual.

Figura 14. Desgaste da cúspide vestíbulo-mediana no sentido indicado pelas setas.

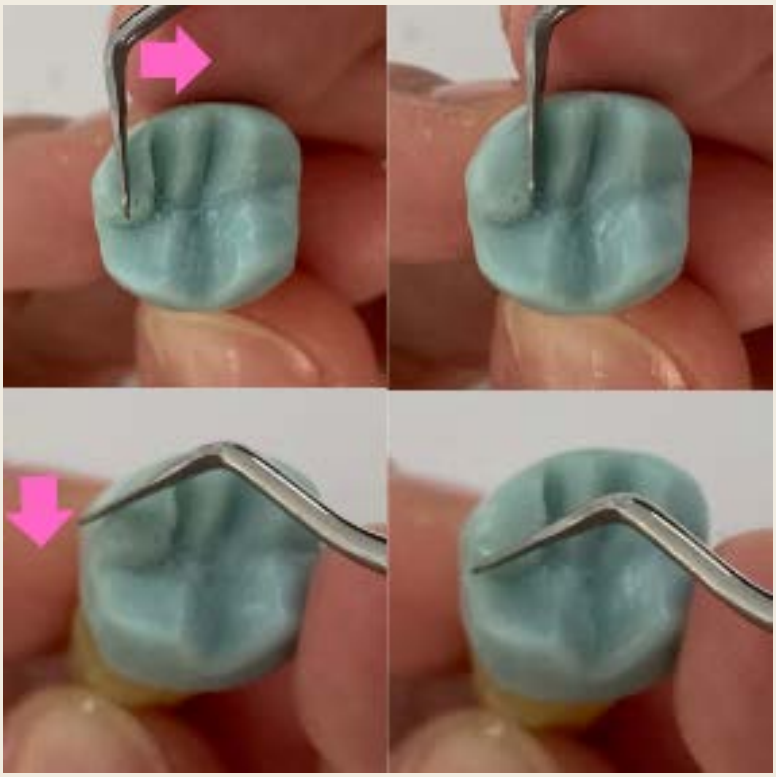


Fonte: Autoria própria, 2026.

9 CÚSPIDE DISTO-VESTIBULAR

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco ocluso-vestíbulo-distal e mésio-distal, formando duas "ladeirinhas" (Figura 15).

Figura 15. Desgaste da cúspide disto-vestibular no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

10 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS

- Risque próximo ao final do sulco principal mésio-distal um "V" aberto para as cristas marginais, definindo as fóssulas mesial e distal no vértice do "V" (Figura 16).

Figura 16. Marcação dos sulcos secundários e fóssulas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Obs.: Seguir a ordem de volume decrescente das cúspides: mésio-lingual > mésio-vestibular > disto-lingual > vestíbulo-mediana> disto-vestibular (Figura 17).

Figura 17. Ordem de volume decrescente das cúspides.

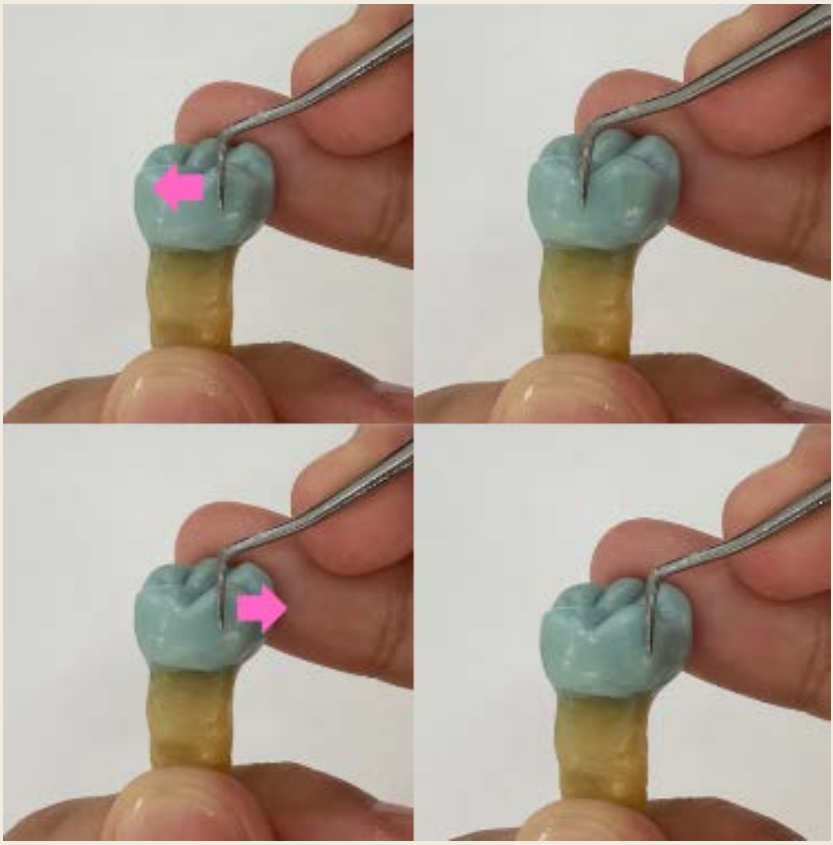
Fonte: Autoria própria, 2026.

11 TRABALHO POR FORA

- Risque a continuação do sulco ocluso-lingual até o terço médio da face lingual. Desgaste em direção ao sulco. Desgaste em direção às proximais, definindo as arestas (Figuras 18-20).
- Risque a continuação do sulco ocluso-vestíbulo-mesial até o terço médio da face vestibular. Risque um "V" aberto para a cervical no final do sulco, definindo a fóssula vestibular. Desgaste em direção ao sulco. Desgaste em direção à mesial, definindo a aresta.

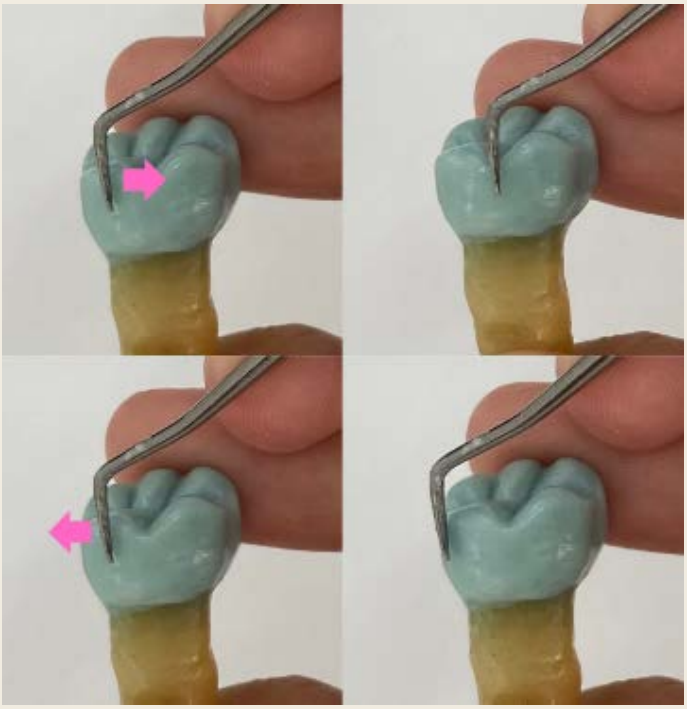
- Risque a continuação do sulco ocluso-vestíbulo-distal no terço oclusal da face vestibular. Desgaste em direção ao sulco. Desgaste em direção à distal, definindo a aresta. Observe a definição da aresta transversal da cúspide vestíbulo-mediana (Figuras 21 - 24).

Figura 18. Trabalho por fora da cúspide mésio-lingual no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 19. Trabalho por fora da cúspide disto-lingual no sentido indicado pelas setas.

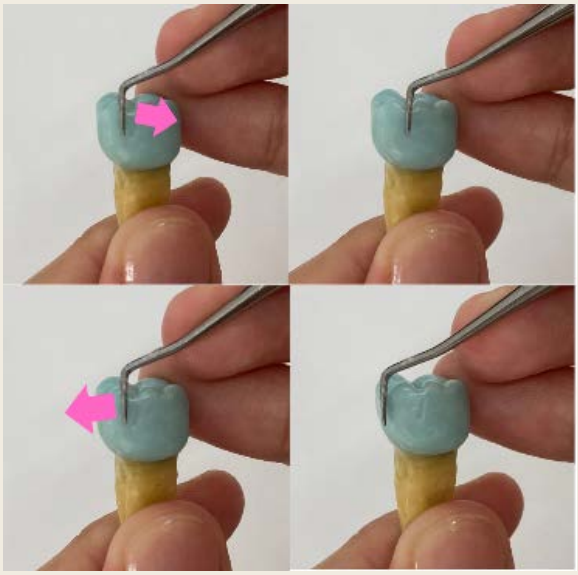


Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 20. Resultado do trabalho por fora na face lingual.

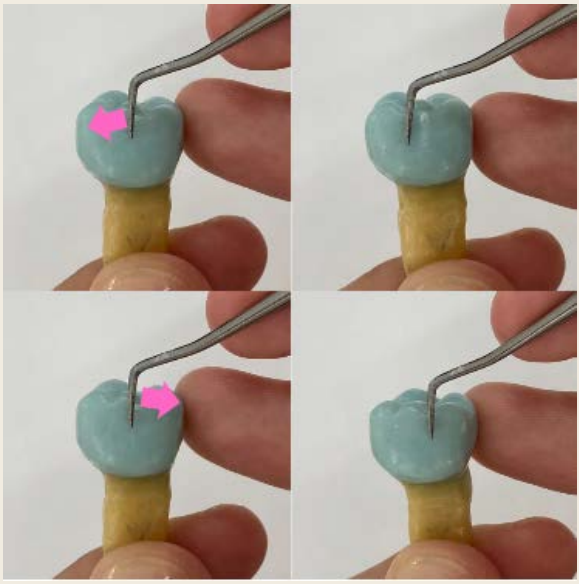
Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 21. Trabalho por fora da cúspide mésio-vestibular no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 22. Trabalho por fora da cúspide vestíbulo-mediana no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 23. Trabalho por fora da cúspide disto-vestibular no sentido indicado pelas setas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 24. Resultado do trabalho por fora na face vestibular com sulcos e fóssula vestibular.

Fonte: Autoria própria, 2026.

12 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes superiores.
- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

13 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 25 e 26).

Figura 25. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 26. Resultado final do dente 36.

Fonte: Autoria própria, 2026.

CAPÍTULO 6

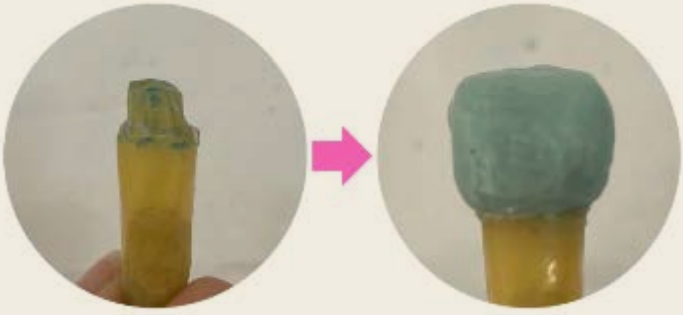
CEROPLASTIA DO DENTE 26

Bianca de Pontes Santiago Xavier
Isabela Albuquerque Passos Farias
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

1 GOTEJAMENTO

- Para iniciar, segure o gotejador com a pega de caneta, aproxime na lamparina por volta de 5 segundos, leve até a cera, apoie a mão do gotejador na mão do troquel e dispense a gota de cera no troquel.
- Goteje em todas as faces do troquel até observar que está com excesso. Deixe a face oclusal plana (mesa oclusal) (Figura 1).

Figura 1. Demonstração do gotejamento.



Fonte: Autoria própria, 2026.

2 ALINHAMENTO

- Desgaste com o esculpidor de Hollenback até obter alinhamento vestibular e lingual com os dentes vizinhos. Nas faces vestibular e lingual, definir bossa no terço cervical (Figura 2).

Figura 2. Antes e depois do alinhamento vestibular e lingual.

Fonte: Autoria própria, 2026.

3 CONVERGÊNCIA

- PARA O COLO: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para o colo, com intuito de abrir o espaço interproximal (Figura 3).
- PARA VESTIBULAR: desgaste nas faces mesial e distal convergindo para a vestibular, com intuito de deixar a face vestibular menor que a face lingual (Figura 4).

- RAMPA PARA DISTAL: desgaste na mesa oclusal inclinando para a distal, com intuito de deixar a face distal mais baixa que a face mesial (Figura 5).

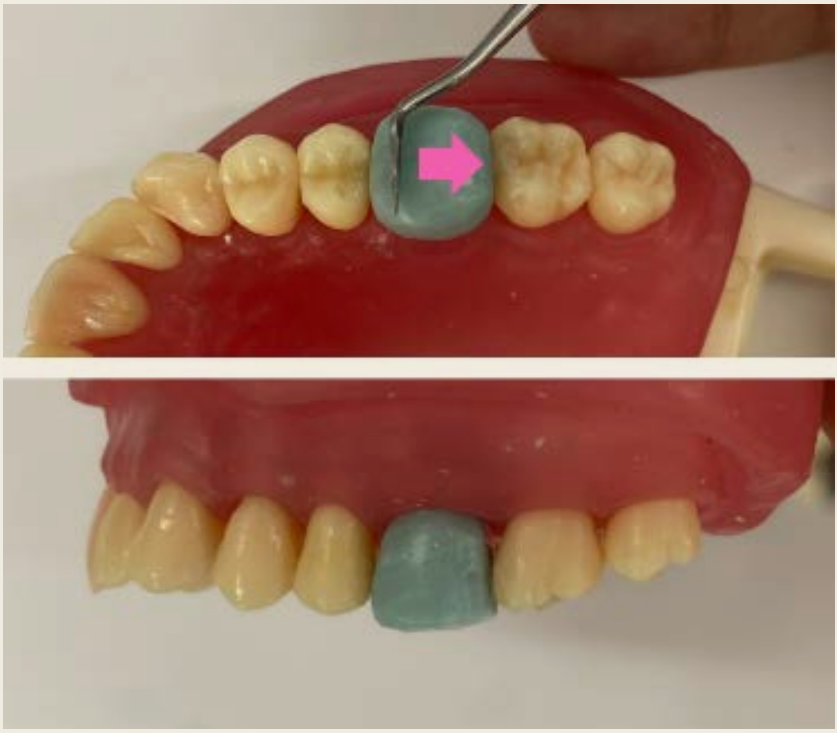
Figura 3. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 4. Desgaste no sentido indicado pelas setas para convergência.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 5. Desgaste da rampa para distal de acordo com as setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

4 CONTORNO LOSÂNGICO

- Desgaste de forma discreta o terço distal da face vestibular e o terço mesial da face lingual, com intuito de obter o contorno losângico da face oclusal (Figura 6).

Figura 6. Contorno losângico.

Fonte: Autoria própria, 2026.

5 MARCAÇÃO DOS SULCOS PRINCIPAIS E DOS "V"S

- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco mésio-distal alinhado com os dentes vizinhos.
- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco ocluso-vestibular discretamente deslocado para distal.
- Com a ponta do Hollenback, risque o sulco ocluso-lingual deslocado para distal (Figura 7).
- Com a ponta do Hollenback, na altura das cristas marginais dos dentes vizinhos, marque um ponto nas faces proximais e realize um pequeno desgaste no formato da letra "V" (Figura 8).

Figura 7. Marcação dos sulcos mésio-distal, ocluso-vestibular e ocluso-lingual.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 8. Demonstração da marcação dos "V"s.

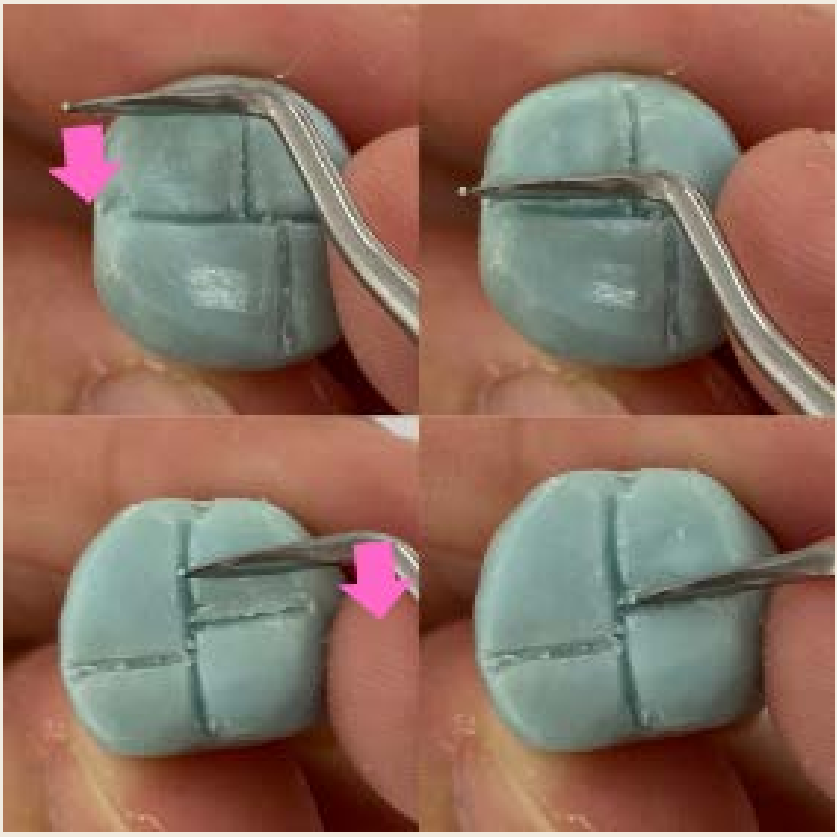
Fonte: Autoria própria, 2026.

Obs.: Iniciar abertura pelas cúspides não unidas pela ponte de esmalte.

6 CÚSPIDE MÉSIO-VESTIBULAR

- Para definir as vertentes, desgaste em direção aos sulcos mésio-distal e ocluso-vestibular. formando duas "ladeirinhas" (Figura 9).

Figura 9. Desgaste da cúspide mésio-vestibular no sentido indicado pelas setas.

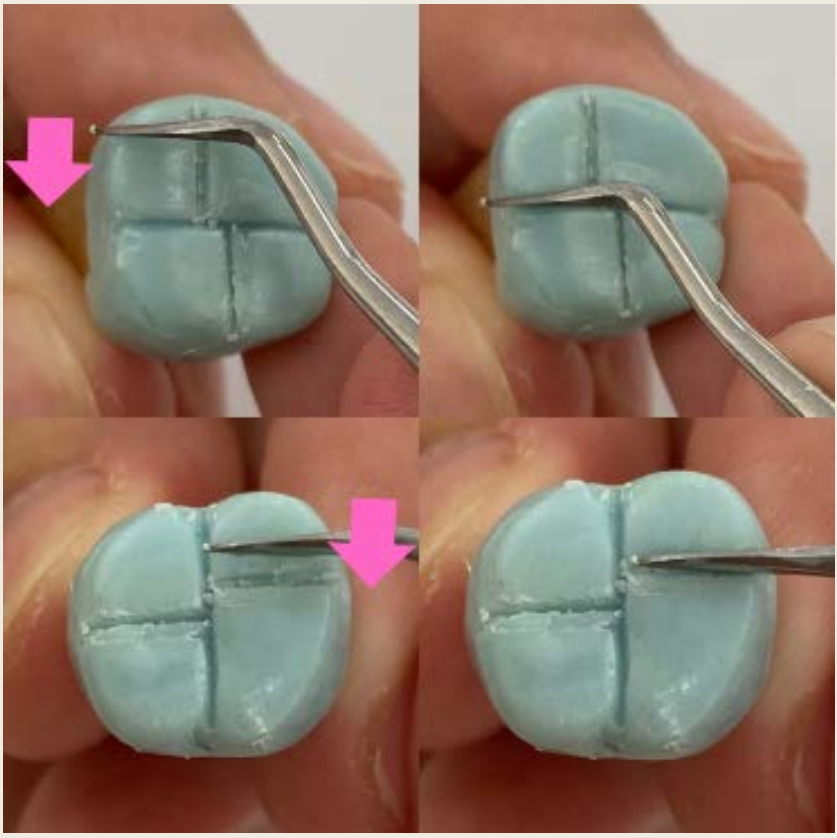


Fonte: Autoria própria, 2026.

7 CÚSPIDE DISTO-LINGUAL

- Para definir as vertentes, desgaste em direção aos sulcos mésio-distal e ocluso-lingual, formando duas "ladeirinhas" (Figura 10).

Figura 10. Desgaste da cúspide disto-lingual no sentido indicado pelas setas.

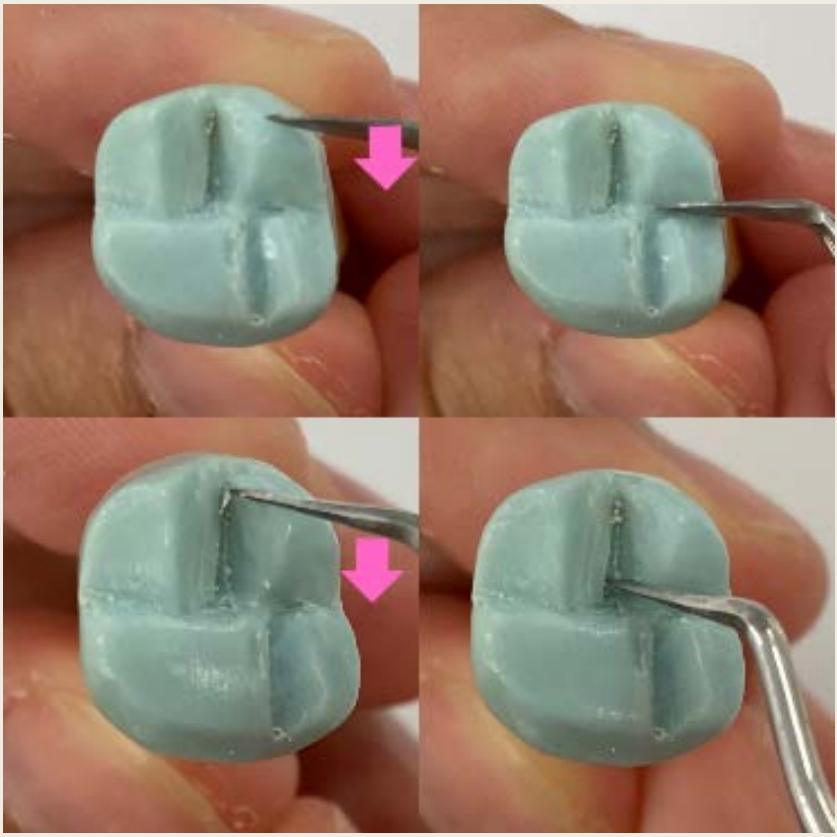


Fonte: Autoria própria, 2026.

8 CÚSPIDE DISTO-VESTIBULAR

- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco mésio-distal, deixando a ponte de esmalte inclinada para o centro da face oclusal (Figura 11).

Figura 11. Desgaste da cúspide disto-vestibular no sentido indicado pelas setas.

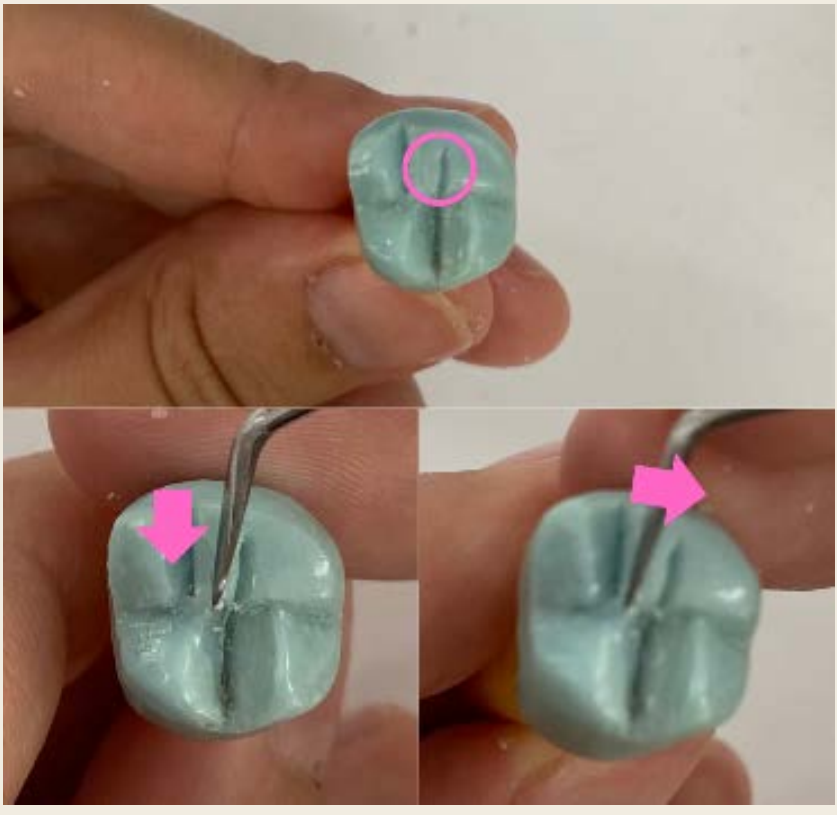


Fonte: Autoria própria, 2026.

9 CÚSPIDE MÉSIO-LINGUAL

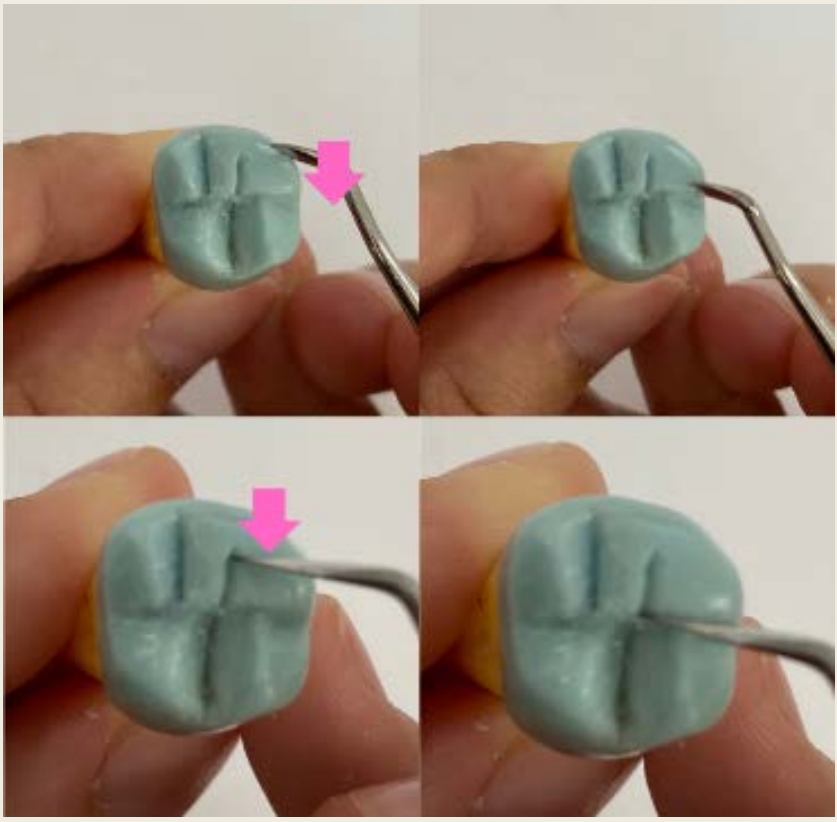
- Com a ponta do Hollenback, risque um sulco secundário, contínuo com o ocluso-vestibular, sem romper a aresta longitudinal.
- Desgaste em direção ao sulco mésio-distal e ao secundário, para definir a ponte de esmalte, deixando a ponte de esmalte inclinada para o centro da face oclusal (Figura 12).
- Para definir as vertentes, desgaste em direção ao sulco mésio-distal (Figura 13).

Figura 12. Desgaste da ponte de esmalte no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 13. Desgaste das vertentes no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

10 SULCOS SECUNDÁRIOS E FÓSSULAS

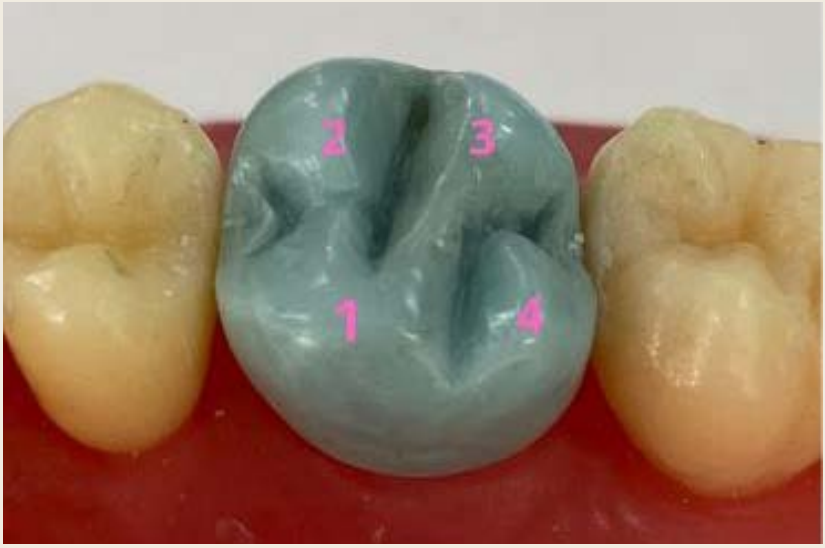
- Risque próximo ao final do sulco principal mésio-distal um "V" aberto para as cristas marginais, definindo as fóssulas mesial e distal no vértice do "V" (Figura 14).

Figura 14. Marcação dos sulcos secundários e fóssulas.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Obs.: Conferir a ordem de volume decrescente: mésio-lingual (1) > mésio-vestibular (2) > disto-vestibular (3) > disto-lingual (4) (Figura 15).

Figura 15. Ordem de volume decrescente das cúspides.

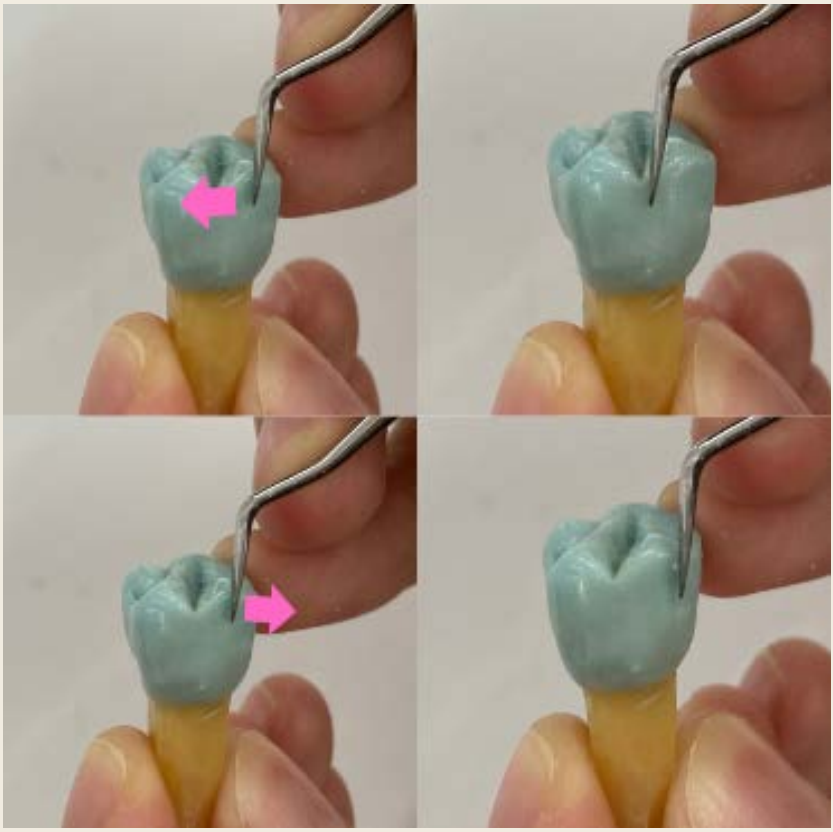


Fonte: Autoria própria, 2026.

11 TRABALHO POR FORA

- Risque a continuação do sulco ocluso-vestibular até o terço médio da face vestibular. Risque um "V" aberto para a cervical no final do sulco, definindo a fóssula vestibular.
- Desgaste em direção ao sulco e em direção às proximais, definindo as arestas (Figura 16 e 17).
- Risque a continuação do sulco ocluso-lingual em trajeto semicircular, até o terço médio da face lingual. Desgaste em direção ao sulco e em direção à distal, definindo a aresta (Figura 18).
- Risque o tubérculo de Carabelli em formato de semicírculo, convexidade para oclusal, no terço médio da face lingual da cúspide mésio-lingual. Desgaste em direção ao sulco e em direção à mesial, definindo a aresta (Figura 19).

Figura 16. Desgaste no sentido indicado pelas setas.

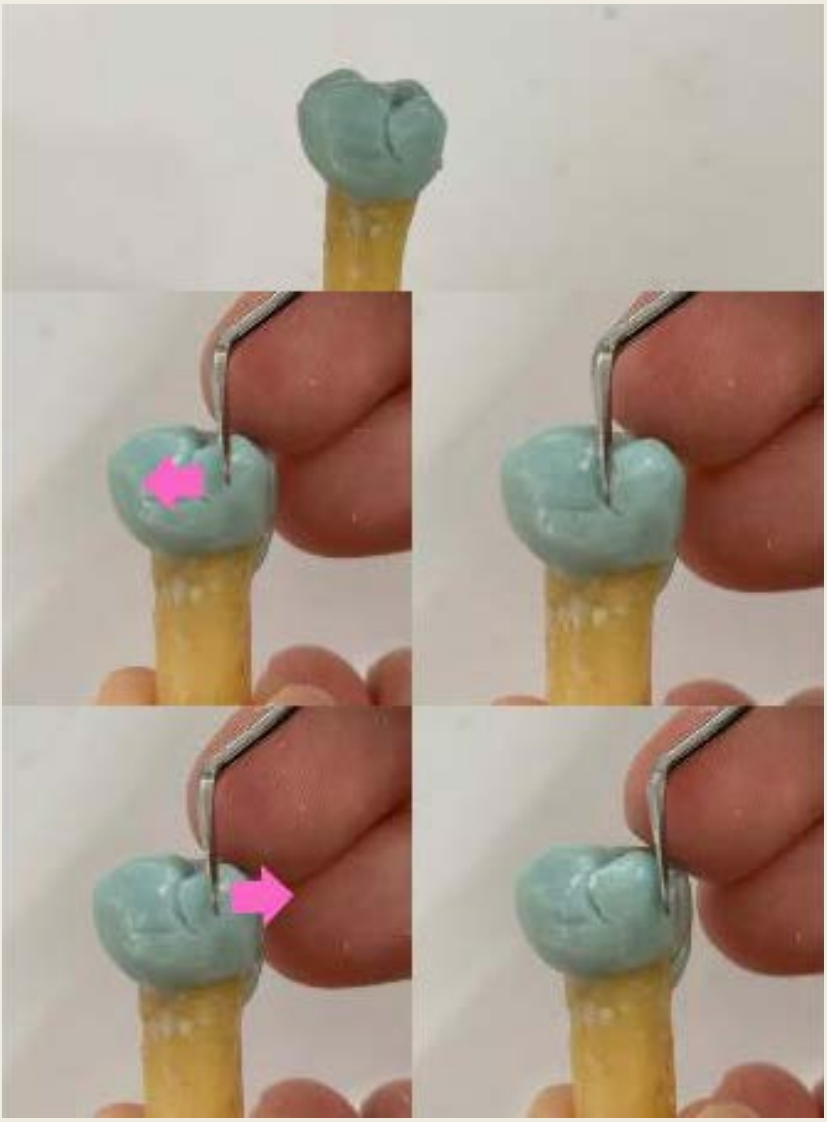


Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 17. Resultado do trabalho por fora na face vestibular com sulco e fóssula vestibular.

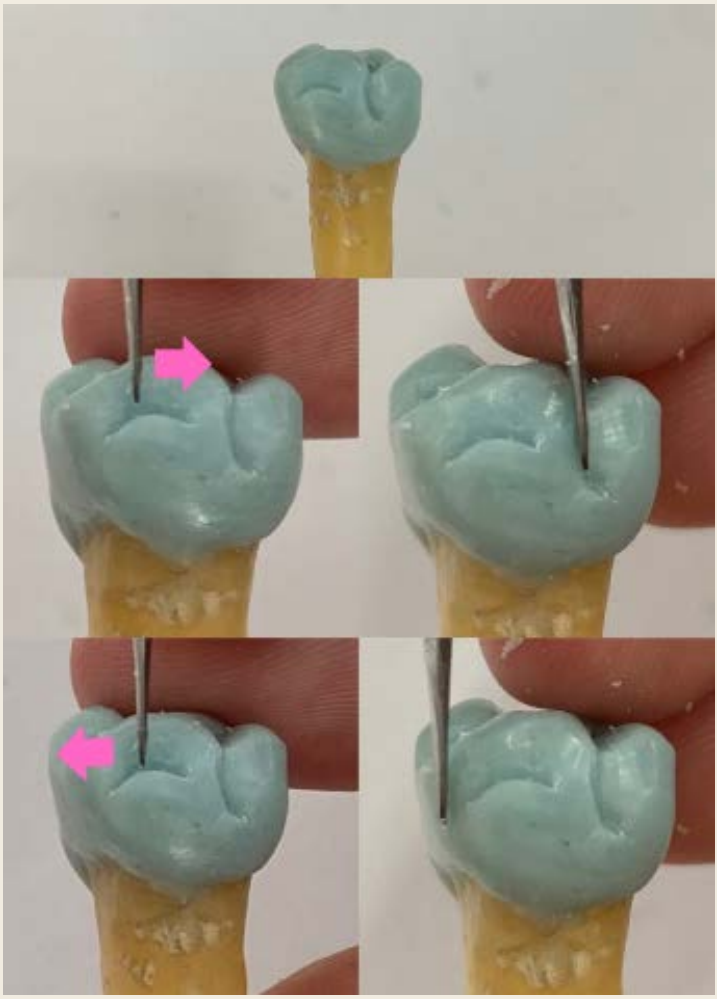
Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 18. Desgaste na face lingual no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 19. Desgaste na face lingual no sentido indicado pelas setas.



Fonte: Autoria própria, 2026.

12 AUSÊNCIA DE CONTATO PREMATURO E PRESENÇA DE PONTO DE CONTATO

- Feche o manequim e verifique ausência de contato prematuro entre o dente esculpido e os dentes inferiores.

- Observe a presença de ponto de contato entre o dente esculpido e vizinhos.

13 ACABAMENTO E POLIMENTO

- Faça o acabamento em todas as faces do dente com meia de seda envolvida no dedo indicador/cotonete.
- Faça o polimento com algodão úmido em água e detergente para dar brilho à escultura. Lave em água corrente e espere secar (Figuras 20 e 21).

Figura 20. Acabamento e polimento.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Figura 21. Resultado final do dente 26.

Fonte: Autoria própria, 2026.

REFERÊNCIA

Costa, A.P.C.; Farias, I.A.P.; Leite, D.F.B.M. **Anatomia e escultura dental**. 3. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. *E-book*. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/234

SOBRE AS AUTORAS

BIANCA DE PONTES SANTIAGO XAVIER

Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Monitora do Componente Curricular Escultura Dental da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ISABELA ALBUQUERQUE PASSOS FARIAS

Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO.

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Professora do Componente Curricular Escultura Dental da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

DAYANE FRANCO BARROS MANGUEIRA LEITE

Doutora pelo Programa Integrado de Doutorado em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB/ Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Professora do Componente Curricular Escultura Dental da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Editora UFPB

Título	ESCULTURA DENTAL EM CERA: do contorno ao brilho
Autoras	Bianca de Pontes Santiago Xavier Isabela Albuquerque Passos Farias Dayane Franco Barros Mangueira Leite
Projeto de diagramação e Capa	Wellington Costa Oliveira
Imagem da capa	Banco de imagens Freepik.com, manipuladas com IA e editadas no Photoshop
Formato/ Tamanho	e-book (PDF – 15x24 cm)
Tipografia	Myriad Pro e Gobold Uplow
Número de páginas	101

Editora
UFPB